

ALÉM DE 200 MIL CONTOS A FUNDO PERDIDO

Linha de crédito (1,5 milhões) para cooperativas agrícolas

As cerca de 1.400 cooperativas agrícolas portuguesas contam, a partir de ontem, com um total de 200 mil contos a fundo perdido e 1,5 milhões de contos, em linha de crédito especial, para saneamento financeiro.

Uma resolução governamental, ontem publicada na Folha Oficial, refere que as cooperativas agrícolas a beneficiar destes fundos, terão de ser economicamente viáveis e capazes de assegurar os encargos do serviço da dívida.

Entre outras condições de acesso a estes fundos, as cooperativas têm de estar juridicamente conformes com a legislação em vigor, os associados têm de participar com o mínimo de vinte por cento para a redução do passivo e têm de ter, ou vir a ter, em prazo aceitável, contabilidade organizada.

O acesso a estes incentivos financeiros é feito mediante a clas-

sificação das cooperativas em três tipos, de acordo com o seu interesse em termos de política agrícola.

As cooperativas são classificadas dentro do tipo A, quando a sua inviabilização recai apenas sobre os seus associados, dentro do tipo B, quando essa inviabilização implica perturbações significativas nos circuitos de produção, transformação e comercialização e dentro do

tipo C, quando a sua viabilização pode pôr em risco o funcionamento do mercado regional e/ou sectorial.

A amplitude dos incentivos a atribuir, será função, não só da comparticipação dos associados no esforço de recuperação e da importância da cooperativa em matéria de política agrícola, como também da necessidade de apoios, requerida pela real situação da cooperativa, da

comparticipação de outras entidades interessadas, nomeadamente os credores.

Os subsídios a fundo perdido, a atribuir às cooperativas, para redução do seu passivo, são de dois tipos, sendo um relacionado com a categoria em que a cooperativa foi classificada e outro que depende da

Cont. na página 9

O pior desastre aéreo

— QUATRO SOBREVIVENTES E 520 MORTOS

Equipas de socorro desafiaram ontem tempo e terreno montanhoso de acesso difícil em buscas desesperadas de sobreviventes entre os 524 passageiros e tripulantes de um avião japonês que se despenhou no pior desastre aéreo envolvendo um único aparelho.

Quando a chuva e a escuridão interromperam os seus esforços, tinham encontrado quatro passageiros ainda vivos no funesto voo 123 da Japan Airlines.

Os quatro sobreviventes, uma mãe e filha, outra rapariga e uma mulher, foram descobertos por mais de 4.500 socorristas que revolveram destroços espalhados por cinco

quilómetros de terreno montanhoso densamente florestado.

O voo da JAL, cheio sobretudo de pessoas em férias num voo de uma hora entre Tóquio e Osaka, a 500 quilómetros de distância, despenhou-se no monte Osutaka, 110 quilómetros a noroeste de Tóquio, cerca das 19 horas de segunda-feira.

O desastre foi um grande revés para a orgulhosa companhia aérea japonesa. «É impossível imaginar como pode ter acontecido este género de incidente», disse o presidente da JAL, Yasumoto Takagi.

O piloto relatara problemas com uma porta da traseira e dissera depois que tinha perdido o controlo

do avião. Pouco depois o aparelho desaparecia dos ecrãs de radar.

Uma parte da cauda do avião contendo o símbolo da JAL foi recuperada ao fim do dia de ontem por um navio da defesa marítima nas águas costeiras, 200 quilómetros a sudoeste do local do desastre e na rota do voo para Osaka.

Socorristas desceram por cordas suspensas de helicópteros e outros caminharam durante oito horas para chegar à área dos destroços. Disseram ter encontrado destroços a arder em fogo lento e partes de corpos espalhados pelas encostas cobertas de abetos.

Também encontraram vivas a

hospedeira de bordo Yumi Ochiai, 26 anos, as passageiras Keiko Kawakami, 12 anos, Hiroko Yoshizaki, 35 anos, e a sua filha de oito anos, Mikiko. Estavam na amolgada mas relativamente intacta parte traseira do avião, ligadas aos seus assentos.

As quatro foram retiradas da montanha por helicóptero e levadas para um hospital em que funcionários disseram esperar que elas recuperassem dos seus ferimentos.

O balanço final deverá certamente ultrapassar as 346 pessoas mortas quando um «DC-10» das linhas aéreas turcas se despenhou em 1974 perto de Paris depois de uma porta ter explodido.



TÓQUIO — Nobunari Shudo, envergando um uniforme de piloto «Kamikaze» em Taiwan, na altura, ainda colónia japonesa. (Foto tirada em Julho de 1944).



TÓQUIO — Boeing da JAL semelhante ao que se despenhou em Yokota.

NO VALE DO GROU (ÁGUEDA)

50 000 METROS QUADRADOS DE MATO DESTRUÍDOS PELAS CHAMAS

Cerca das 15.30 horas de ontem, 50 000 metros quadrados de mato no Vale do Grou (Águeda), deflaram um violento incêndio que destruiu

do sinistro 13 homens e 5 viaturas dos Bombeiros Voluntários de Águeda e ainda, a coluna da Mealhada.

Segundo informações colhidas junto dos Bombeiros há suspeitas de que mãos criminosas estiveram na origem do incêndio.

NESTA EDIÇÃO

TORNEIO DE FUTEBOL «CIDADE DE AVEIRO»: BEIRA MAR-ÁGUEDA E ACADÉMICA-BELENENSES NA 1.ª JORNADA

Ler em Desporto

C.I.P. CONSIDERA ELEITORALISTA DESCIDA DAS TAXAS DE JURO

Ler na pág. 6

CHEGOU AO PORTO DE AVEIRO NAVIO CARREGADO DE ATUM: 25 MIL CONTOS

Ler na pág. 3

Província: dormitório de políticos menores?

Em qualquer lado do mundo desempenha a Comunicação Social a nobre função de manter informado um povo que de outro modo se petrificaria no seu próprio isolamento. Dentro de tal função, cabe à Imprensa Regional a grata tarefa de se assumir como a carta colectiva das comunidades, o porta-voz dos interesses regionais, o elo de ligação entre gente oriunda da mesma zona mas separada pelos cantos do mundo devido aos afazeres de cada um.

Imprensa Regional que, levantando problema aqui e debatendo-o ali; ouvindo esta ou aquela entidade local; sugerindo aquém e além, com o peso do seu próprio mérito, acaba por constituir um património cultural de leitura obrigatória para quem tem do interesse colectivo algo mais que simples preocupação teórica. É, tal imprensa, de utilidade, desde logo, para quem recebe dessas mesmas comunidades o mandato de defender os seus interesses. Daí que, em todos os locais do mundo, não haja função, de mandato ou representação, que dispense a leitura dos jornais regionais. É assim com os presidentes de Câmaras Municipais e respectivas vereações; é assim com os políticos, eleitos ou não; com deputados; com empresas públicas e respectivos quadros superiores, muitas vezes por exigência dessas mesmas empresas.

Pois bem: entre nós o que acontece? Que Câmaras há que nem sequer o jornal da terra assinam ou lêem; que raro é o deputado que, instalado nos «tavernas» lisboetas, cuida de se manter informado sobre a sua terra e acompanha com interesse as preocupações das gentes que o elegeram; que quase nenhuma é a empresa que paga e exige dos seus quadros a assinatura dos jornais que lhe permitam o enquadramento social da sua própria função.

Muitas vezes até, tais entidades reclamam mesmo que tais jornais lhes sejam oferecidos, dada a «alta função que desempenham».

Também aqui, neste domínio, estamos perante uma visão simploriamente distorcida, denunciadora de vesgo provincianismo. E que diz bem dos objectivos que nortearam essa gente na hora em que tentaram a todo o custo apoderar-se de tais lugares. A falta de humildade dispensa-os pouco depois da informação dos problemas por que prometeram empenhar-se e invocam a todo o transe falta de tempo para essa mesma informação. E poucos meses acabam por bastar para que o ídolo das pequenas multidões se veja reduzido a mais um serventário da política intriguista dos corredores lisboetas, para que corre sempre que lhe acenam, julgando-se promovido à fina classe se puder invocar frequentes deslocações à capital. Onde não foi afinal tantas vezes como afirma. E quando foi, as mais das vezes fez tanto quanto os políticos que lá estão: nada.

Mal sabe essa gente que com tal comportamento cavam cada vez mais fundo o fosso que separa a província dos grandes centros. Que com tal comportamento perdem a consideração da sua própria gente, sem a ganharem noutro lado; que assim acabam por atribuir à província função nova: a de dormitório de políticos menores, considerando como «maiores» os lisboetamente radicados.

Que assim seja e que assim ajam os nossos representantes. Mas não esqueçam todavia que quando se fala de políticos menores é neles próprios que se pensa.

POSTAL A HUGO ROCHA

Camões não morreu em data alguma

José de Melo

Para o Manuel Marcolino Marques, Camões não morreu em dez de Junho de 1580: Para o Manuel Marcolino Marques, de todos os seus conterrâneos conhecido por Manuel da Mó, ou, mais correntemente, Manel da Mó, (...) o vate dos vates não morreu em data alguma. (...) Porque o Manel da Mó ouvira dizer à sua professora, a D. Margaridinha, que os poetas não morrem, — como escreve Hugo Rocha a abrir a história «Os Verdadeiros Poetas Não Morrem. Não», no volume «Requiem por um Amor Douro Mundo e Outras Histórias». Mas não morre, afinal, tudo o que é verdadeiramente verdadeiro, tudo o que traz a marca do autêntico, e só por isso, a oito anos de distância se nos pode oferecer ainda a oportunidade de relembra-lo e, com ele, o jornalista e escritor Hugo Rocha, umas quatro dezenas de títulos, — sem se falar, é óbvio, do trabalho de jornalista propriamente dito, em que se contam a notícia, a reportagem, o comentário, a defesa da causa justa. E não se fala de cor, rebuscando, — o que seria fácil, — a bibliografia citada nas obras publicadas, por mera gentileza, para nos darmos ares de conhecedores, ou para fazermos o frete: recordamos ou recortamos notas suas sobre a Galiza e a literatura galega, como temos aqui presente, em frente, por exemplo, dois recortes de escritos seus em O Comércio do Porto, já com vários anos, respectivamente o apelo «Faça-se justiça aos funcionários aposentados, em geral, e aos professores primários em especial» e «A precária situação dos professores primários aposentados será tomada em consideração pelos poderes públicos?». — que na altura encontraram largo eco. Reporta-se a mais longe, porém, o nosso interesse por Hugo Rocha: o primeiro contacto com o escritor vem-me do volume n.º 1 da Coleção Amanhã, dirigida por Miguel Cruz e onde, à volta de um círculo preto em que se inscrevem os nomes de dez escritores, se desenha o título Dez Novelas — Dez Novelistas, respectivamente: A Mancha não se Apaga, de José Rodrigues Miguéis; A Aldeia Amorosa, de Augusto Ricardo; O Homem que Morreu no Deserto, de Hugo Rocha;

Três Cartas, de Artur Inês; Um Crime, de Fausto Duarte; Aquela Aventura do meu Amigo Malafaia, de Augusto Pinto; Destinos, de Guedes de Amorim; Um Crime Político, de Julião Quintinha; Fatal Segredo!, de Humberto Ribeiro e Confissão, de Artur Portela. Atraíra-me, num alfarrabista, a capa de Bernardo Marques, (já num alfarrabista, e mais tarde, claro, pois a edição era de 1934 e nesta altura eu não sabia ler). Curiosamente, todos os nomes viriam a marcar-me para posteriores leituras, de José Rodrigues Miguéis a Hugo Rocha, passando por Guedes de Amorim, cujos livros se perfilam nas minhas estantes, — salvo Os Barcos Descem o Rio, que emprestei ao próprio autor, a pedido dele, e que, Deus lhe perdoe, se deve ter, — quem empresta não melhora. — aborrecido comigo quando lhe pedi a devolução, já que, desde aí, as suas relações com a minha pessoa nunca mais foram as da grande abertura — e generosidade — para com os novos, grandeza de alma que todos lhe conheciam, sobre que falámos muitas vezes eu e o Alberto Lopes, romancista que foi companheiro de trabalho do autor de Patamar, jornalista e escritor laureado de A Última Estação, Madrugada Indecisa e O Niño da Onça e, — passe a curiosidade para os leitores, — pai da colaboradora de Diário de Aveiro Luísa Lopes, autora de A Queda do Império Humano e um dos poetas antologados pelas Éditions La Bruyère, de Paris, para Actualités des Poètes.

Estou de novo em Hugo Rocha, em O Homem que Morreu no Deserto de Dez Novelas — Dez Novelistas. («Não havia cacimbo. Junho ia alto, quase tocando o fim. E as noites, ainda, quentes. E o luar, muito branco, muito intenso, muito africano, enchi-as, dava-lhes a patine do sonho./Moçâmedes, naquela noite, deitara-se mais tarde. Passara horas seguidas: no embevecimento da música, divagando pela Avenida da República, a artéria aorta, o resumo elegante da vida da cidade...») Mas, ao reencontrarmos com O Homem que Morreu no Deserto, vamos tocar um dos traços mais salientes de Hugo Rocha: o seu

cosmopolitismo, o seu jornal, o seu conhecimento do mundo, de África a Nova Iorque, para não se falar do seu amor à «pátria» galega, já dos estudos do mundo fantasmático ou da interrogação do nosso tempo sobre os discos voadores, reflectida na temática de Requiem por um Amor Douro Mundo, que serve de título, aliás, ao conjunto das sete narrativas editado em 1977 pela Lello & Irmão e que pretextou esta nota.

Não iria fazer-se, à distância, para um diário, a recensão do «Requiem», — livro suficientemente falado na altura. Mas quer destacar-se o cosmopolitismo do escritor dobrado de jornalista que é Hugo Rocha, também presente neste livro que ocasionou a referência. Quase ao acaso, tomamos: «A torre do Empire State», se torre se podia chamar aquele maciço, incomensurável quadrilátero, arematado pela antena da TV, emergia de um imenso, caprichoso magma de luzes versicolores diversamente graduadas quanto à intensidade, aqui vivas e ardentes, ali esbatidas e difusas. Aquele indefinível mundo cintilante era Nova Iorque».

De Moçâmedes a Nova Iorque, da sua primeira obra de ficção à última que dele conhecemos, Hugo Rocha mantém duas constantes que importa destacar: a da viandância e vi-



Hugo Rocha.

vência de vários mundos e a da temática amorosa, onde a frustração, a idealidade, o real e o irreal se combinam ou se completam, caracterizando o ficcionista, — não se sabendo onde pára a mundivência do jornalista e do homem e onde começam o escritor e a ficção. Uma pergunta que poderia pôr-se, aliás, para o companheiro José Rodrigues Miguéis da edição de Dez Novelas — Dez Novelistas e que curiosamente avultaria na maior parte dos entões antologados, que, vivos ou falecidos, — poderia afirmar-se, — não morreram em data alguma, para parafrasearmos o Marcolino Marques, filho de Joaquim da Mó, um e outro criados por Hugo Rocha, a quem este postal de hoje se destina.



FRANCISCO DE OLIVEIRA

(1.º Sargento da Guarda Fiscal)

Sua esposa, Maria da Conceição Gonçalves de Oliveira, filhos, nora, genro e netos participam o falecimento do seu ente querido, ocorrido no passado dia 8 e agradecem a todos os que os acompanharam nesta hora difícil e comunicam que a Missa do 7.º Dia se realiza, na Sé de Aveiro, pelas 19,15 horas do próximo dia 16.

Aveiro, 14 de Agosto de 1985.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 49

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal

Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca

Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.º em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 53449

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º D.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARI — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154

EM CAUSA (AINDA) O EMPRÉSTIMO DOS 90 MIL CONTOS...

Pontão do Areão fechado ao trânsito no próximo domingo

Como medida de protesto contra a polémica deliberação da Assembleia Municipal, que no passado dia 2 se negou a dar aval a um vultuoso empréstimo que o executivo camarário pretendia contrair, a Junta de Freguesia da Gafanha da Boa Hora vai encerrar, já no próximo domingo, o Pontão do Areão a todo o trânsito automóvel.

Trata-se, segundo Nélson Costa, presidente daquela Junta de Freguesia, da «forma mais acertada» para alertar a opinião pública, e particularmente os veraneantes que ao fim-de-semana procuram a zona, contra os inconvenientes de tal decisão da A.M., que «vai acarretar no

futuro prejuízos incalculáveis à própria freguesia».

Recorde-se que aquele órgão deliberativo, sob a presidência de Carlos Cazaux Nunes, rejeitou apenas por diferença de um voto, a contracção de um empréstimo de 90 mil contos.

Tal empréstimo, segundo foi então declarado, destinava-se a fazer face aos avultados prejuízos causados pelas chuvas de Outubro passado nomeadamente nas redes viárias e estruturas complementares de cinco das oito freguesias do concelho, e seria feito na Caixa Geral de Depósitos para aproveitar as taxas

bonificadas e a linha de crédito criada para o efeito.

É com base neste pressuposto que a Junta de Freguesia da Boa Hora sentindo-se lesada em cerca de sete mil contos — tanto quanto lhe caberia se um «bolo» de 35 mil contos chegasse a ser distribuído — toma agora esta atitude de força, na esperança de poder ver proximamente solucionado o problema monetário com que se debate a freguesia, tendo em vista a execução de diversos melhoramentos.

O Pontão do Areão, que desde há meses ameaça ruína, e põe em perigo quem o utiliza, foi construído pela engenharia militar, muito em-

bora fosse pago na sua totalidade com subscrição pública local.

Servindo uma extensa zona de praia, e ainda diversos terrenos de cultura, aquele Pontão tem-se vindo a degradar, estando já prevista a sua substituição. De facto, prevê-se que possa vir a ser colocada, ainda este ano, a estrutura da ponte da CP, que atravessa o Rio Vouga, em Cacia, a qual se encontra já cedida à Junta de Freguesia da Gafanha da Boa Hora.

Da «reivindicação» do próximo domingo, a Junta de Freguesia vai dar conhecimento à Câmara Municipal, que certamente irá encontrar soluções alternativas para quem queira deslocar-se à praia do Areão.

NO BREJO (ÁGUEDA)

Acidente de viação provoca a morte de duas crianças

Cerca das 16 horas do passado dia 12, no já tristemente célebre troço do Brejo, na E.N. N.º 1, deu-se mais um acidente de graves proporções, no qual perderam a vida duas crianças.

Ao tentar ultrapassar um veículo pesado de mercadorias, conduzido por Ricardo Gomes Abrantes, de 60 anos, motorista, um ligeiro de passageiros, no qual seguiam Leontino Santos Gonçalves, de 40 anos, pe-

deiro, residente em França, sua esposa, Maria Isabel da Cruz Gonçalves, doméstica, o filho do casal, Carlos Alberto da Cruz Gonçalves, de 12 anos, e, ainda, Maria Elsa Carrilho Cardoso e seu marido José Manuel Teixeira Cruz, e seu filho José Fernando Cardoso Cruz, de 7 anos, também residentes em França, embateu no rodado do camião que pretendia ultrapassar e, depois de o seu condutor ter perdido o controlo da

viatura, chocou com um outro pesado de mercadorias, conduzido por Armando Alves Bento, 25 anos, motorista que circulava em sentido oposto.

Do acidente resultou a morte das duas crianças que seguiam no automóvel ligeiro, tendo sofrido vários ferimentos os restantes ocupantes e, ainda, o sr. Alves Bento, que depois de transportados ao Hospital de Águeda, puderam seguir para suas

casas. A GNR de Águeda tomou conta da ocorrência.

Importa aqui notar que ainda na passada semana, o nosso jornal alertou as entidades responsáveis pelas estradas portuguesas do perigo que constitui o troço onde teve lugar este acidente. Urge marcar e sinalizar a estrada e dar a melhor solução ao problema das suas bermas. Quantas perdas de vidas ainda serão necessárias para que isto seja feito?

DIÁRIO DE AVEIRO QUINTA-FEIRA, 8 AGOSTO 1985

AVEIRO — ÁGUEDA

Águeda: bermas das estradas requerem rápido arranjo

O trânsito é um dos problemas que desde sempre mais tem afligido a vida de Águeda. Atravessada pela Estrada Nacional n.º 1, com intenso tráfego de manhã à noite, as dificuldades avolumam-se à dimensão do próprio trânsito. É mau para a terra e é mau para quem circula, obrigado a suportar bichas por vezes intermináveis, a desgastes acrescidos, a uma via estreita que não permite soluções alternativas.

A isto junta-se-lhe o mau piso que é também tradicional dentro da própria cidade (hoje já se pode chamar assim), sobretudo na zona do cruzamento das estradas do Caramulo e Aveiro, na Rua Ferraz Macedo e Albano de Melo. Buracos e mais buracos agravam uma situação

se o piso da estrada, evitando a sua completa degradação e os riscos que acarreta para a circulação rodoviária. Terá sido a pensar nisso, aliás, que a Junta Autónoma tem vindo nos últimos meses a rever partes do piso na Estrada Nacional n.º 1, fora de Águeda, na zona do Sardoal, Borrailha, Brejo e Vale do Grou. O piso agora está bom e bem precisado andava. Oxalá que não tenha o destino de muitos outros: rebentam poucos meses depois, por razões que ninguém consegue perceber muito bem, antigamente refazia-se um piso e ele durava anos, agora refaz-se e passado pouco tempo está tudo na mesma. Dir-se-á que o trá-

fego automóvel hoje é outro. E será verdade. Mas também é capaz de não ser mentira que os materiais e (ou) o cuidado que se coloca nos trabalhos são capazes de ser de qualidade bem mais inferior. Só assim se justifica que alguns pisos durem tão pouco.

Mas voltando à reposição do piso na estrada nacional, na zona do Brejo, Borrailha e Vale do Grou, já repararam no perigo que constituem as bermas no estado em que ficaram e que procuramos documentar pelas fotos que aqui publicamos? O declive entre a faixa de rodagem e as bermas é muito acentuado, de palmos às vezes. E nem sempre as

bermas constituem valetas de escoamento para águas residuais ou de chuvas. Mesmo em locais onde tais valetas não existem (toda a zona do Vale do Grou e mesmo junto a Macal), há uma quebra acentuada e não sinalizada que não demorará muito a ter consequências extremamente graves: o primeiro carro que ali deixar cair uma roda não mais conseguirá evitar o despatio. E o que tem acontecido, uma vez atrás da outra. E os próprios peões correm sério risco de serem vítimas do descontrolo das viaturas que se não apercebem do perigo e ali circulam mais descuidadamente.

Os técnicos terão (se tiverem) as

suas razões para deixar ficar os trabalhos naquele estado. Não faltará quem invoque agora a necessidade do piso abater para depois se acertarem as bermas. O que cheirará sempre a desculpa de mau pagador, uma vez que sempre se fizeram estradas (e as dos romanos ainda por aí estão, algumas em melhor estado que as mais recentes) e só ultimamente é que estão a surgir concepções originais deste tipo. E ainda que assim fosse, nada obstará e tudo aconselharia a que tais bermas fossem devidamente sinalizadas. E o que esperamos aconteça em breve e é este o objectivo deste apontamento.



Imaginem o motociclista que vemos na foto a ser obrigado a encostar à direita. Naturalmente é queda certa.



Um simples traço contínuo a delimitar a faixa de rodagem, já constituiria certa segurança, ainda que muito relativa.

Reproduzimos a página do «Diário de Aveiro», do dia 8 do corrente, onde chamávamos, precisamente, a atenção para o perigo que oferecia o desnível das bermas, neste troço da via, e que causou agora esta tragédia.



Mais um dos inúmeros acidentes na E.N. N.º 1 no Brejo (Águeda).

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assinie e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

MOVIMENTO DO PORTO DE AVEIRO

Entraram ontem no porto de Aveiro, os seguintes navios: «Reefer — Karier», dinamarquês, com peixe congelado e «Rio de Águeda» carregado de atum (ver notícia sobre este navio, noutra local desta edição), e o «Gorgulho» para ser reparado. Sairam o «Mar Teresa» com destino à Gronelândia para a pesca de bacalhau e o «Diamond», totalmente vazio.

MOVIMENTO DA LOTA DE AVEIRO:

1 400 CONTOS

Ontem, o movimento da lota de Aveiro registou os seguintes valores: deram entrada quatro arrastões com 5 077 kg de peixe no valor de 841 772\$00. A pesca artesanal rendeu 191 510\$00 e a pesca local 254 555\$00.

CHEGOU NAVIO CARREGADO DE ATUM:

25 MIL CONTOS

No porto de Aveiro entrou ontem o «Rio Águeda» (o único cercador português, dado que pesca em cerco como as traineiras) que vinha dos mares dos Açores, carregado de atum. Em Ponta Delgada deixara 130 toneladas e em Aveiro neste momento estão a ser descarregados outras 130, num total aproximado de 25 mil contos.

Com uma tripulação de 20 homens, 38 metros de comprimento, uma rede de 1 000 metros de comprimento e 150 de altura, o «Rio Águeda» é propriedade da Empresa de Pesca de Aveiro que, como se sabe, tem três fábricas de conserva, uma em Aveiro e duas em Setúbal. A estas unidades fabris se destina o atum agora em descarga e o excedente será exportado para um dos países com que normalmente trabalha esta empresa: Itália, Estados Unidos ou mesmo a Espanha.

O navio sairá de Aveiro a 10 de Maio e os seus responsáveis afirmaram-nos ontem que, apesar de estarem satisfeitos com esta carga, a pesca em geral este ano não tem sido das mais famosas, por não serem das melhores as condições oceanográficas. Daqui a oito dias, tempo que se prevê necessário para proceder à descarga e a ligeiras reparações a que é sempre conveniente proceder, o «Rio Águeda» vai voltar para os mares dos Açores, donde se espera regresso em Outubro.

BOMBEIROS

As duas corporações dos bombeiros da cidade, saíram ontem cerca das 15.30 horas, para um incêndio em Paço, no mato, que não teve consequências de maior.

EM OLIVEIRA DO BAIRRO

No próximo fim-de-semana testas do Senhor dos Aflitos

Durante três dias Oliveira do Bairro vai festejar o seu santo padroeiro, Senhor dos Aflitos, com os tradicionais festejos que englobam festividade religiosa e arraial.

No dia 17, será o começo das festas que têm no dia seguinte, pelas 11 horas uma missa solene, com sermão, seguida de majestosa procissão (com o itinerário habitual). Ainda dentro do capítulo religioso, no dia 19 haverá nova missa, desta feita, pelas 12 horas, na capela.

Colabora a Banda da Sociedade Euterpe Alhandrense, que percorrerá as ruas da vila a partir das 9 horas de domingo e dará um concerto a partir

das 16 horas. À noite, pelas 21.30 horas, num espectáculo de folclore e música popular, intervêm o «Cancioneiro de Águeda» e o Grupo de Música Popular Arouquense «Giestas».

À meia-noite terá lugar um vistoso fogo de artifício.

Os festejos terminam na segunda-feira, com arraial a partir das 16 horas, com a actuação do conjunto «Forever», e às 21.30 horas com o conjunto «The Lover's».

De novo à meia-noite uma sessão de fogo de artifício dará por encerrados os festejos.

NECROLOGIA

ARTUR DE ALMEIDA — Faleceu na passada segunda-feira, cerca das 2 horas da manhã, Artur de Almeida, de 71 anos, casado com Maria Idalina de Sousa, natural de Ruiz — Castro de Aire.

O extinto tinha oito filhos. O funeral realiza-se hoje, às 16 horas, da sua residência para o cemitério de S. Bernardo.

Trata a Agência Funerária Gamelas.

JOSÉ MORAIS — Faleceu na passada segunda-feira, José Morais,

de 70 anos, casado com Maria Emília Morais, residente que foi na Rua das Cilhas em S. Bernardo.

O extinto era pai de João Morais e José Loureiro Morais.

O funeral realizou-se ontem da Igreja de S. Bernardo para o cemitério local.

Tratou a Agência Funerária Capela.

As famílias em luto «Diário de Aveiro» apresenta sentidas condolências.

EM AVEIRO

MARQUINTA
CENTRO COMERCIAL OITA

LOJA 119

- Marisco fresco e vivo
- Peixaria
- Charcutaria

Um estabelecimento moderno concebido a pensar em si.

VISITE-NOS

CASTANHEIRA DE PÊRA

Principiam hoje as festas em honra de Nossa Senhora da Nazaré padroeira da freguesia do Coentral

Esta festa vai ter lugar hoje e amanhã e este ano tem como atractivo principal a presença do Rancho Folclórico Verde Gaio, do Rio de Janeiro/Brasil que propositadamente dali se desloca a Portugal e em especial ao Coentral Grande, por iniciativa do considerado coentralense, Nelson Simões Claro, há muito radicado em terras de Santa Cruz. Em pomenor, a Festa decorre da seguinte maneira, e como as restantes festas anuais do concelho, são o motivo básico da deslocação até aqui de muitos dos coentralenses espalhados pelo País e pelo mundo, os quais vêm matar saudades e conviver com familiares e amigos: hoje — logo pelas 7 horas da manhã, haverá alvorada com os indispensáveis morteiros e pelas 22 horas, baile com a colaboração do Conjunto Mónico, de Lisboa, este a convite de Nelson Simões Claro.

Amanhã haverá alvorada com foguetes e repique de sinos, e pelas 9 horas chegada da centenária Filarmónica Castanheira

reense que, percorrerá as ruas da sede da freguesia Coentral e Sarnadas. Pelas 15 horas, terá lugar a missa solene e procissão.

Pelas 17 horas, a banda filarmónica dará exibição na escadaria da igreja e proceder-se-á à abertura da quermesse.

Cerca das 21 horas, será a apresentação do Rancho Folclórico Verde Gaio, do Rio de Janeiro cuja exibição se espera seja feita com o maior agrado, completando-se a exibição da parte de danças e cantares, com a apresentação do Rancho Folclórico Neveiros do Coentral e depois convívio dos 2 ranchos.

C.G.D. TEM NOVO GERENTE

Chegou ao nosso conhecimento para preenchimento da vaga existente na agência de Castanheira de Pêra, foi nomeado novo gerente, na pessoa do senhor José Caixeiro Machado Querido que até agora tem desempenhado as funções de subgerente na agência de Arganil, onde era bastante con-

siderado e cuja posse, nesta vila, está para breve e a quem desejamos uma boa estadia no desempenho da sua nova missão. Anteriormente, a gerência da Caixa Geral de Depósitos, tem estado a cargo do subgerente, nosso prezado amigo

senhor Norberto Laranjeiro, cujas funções tem desempenhado cabalmente, merecendo a maior consideração por parte do público em geral.

POSTO DE TURISMO

Como estava anunciado, já começaram as obras da construção do Posto de Turismo de Castanheira de Pêra, instalado dentro do jardim da Casa da Criança, logo à entrada, junto ao gaveto da Avenida Adrião Reis e Rua Dr. José Fernandes de Carvalho, melhoramento que certamente vem beneficiar os visitantes eventuais desta vila e os seus habitantes em geral, pelos elementos informativos que o Posto facultar, representando por isso mais um dos melhoramentos dignos de nota

da autoria da Câmara Municipal do concelho, da freguesia de Júlio da Piedade Nunes Henriques, o que nos apraz registar.

UM DOS MAIS LINDOS JARDINS DE PORTUGAL

Há mais de uma dezena de anos, o jardim da Casa da Criança de Castanheira de Pêra, jardim público, obra do ilustre castanheirense que foi o Professor Doutor Bissaia Barreto, insigne Lente da Universidade de Coimbra, internacionalmente consagrado, foi jardim considerado como o mais lindo de Portugal e, a comprová-lo, estava o facto de especialmente durante o Verão, por aqui se deslocarem a maior parte dos excursionistas em passeio por todo o País.

Presentemente sob a administração da Câmara Municipal, foi esplendidamente melhorado, com a substituição dos antigos cedros do Buçaco e do circundavam, por atraente divisória moderna que mais o embelezam ainda e o tornam como a sala de visitas da vila. (C.)

ESPINHAL

A PEDRA DA FERIDA

A mais alta cascata do País, poderá, brevemente, ser visitada com mais facilidade, dado que a Câmara Municipal de Penela, mandou desbravar e alargar o caminho que conduz ao local. Sentimo-nos satisfeitos porque, segundo informação chegada ao nosso poder, os trabalhos pararam a distância conveniente de evitar que os automóveis fossem violar o espaço paradisíaco. Daí para a frente, um caminho, devidamente arranjado, proporcionará a todos, deslumbrarem-se com a água cristalina que cai do alto e a refrescarem-se num banho tonificante ou a retemperarem as forças e a limparem os pulmões absorvendo o ar purificado pelas plantas.

INFANTÁRIO

O imóvel que veio substituir o antigo Infantário, queimado

criminosamente numa noite de Agosto (quando prendem o autor ou autora do crime?), encontra-se, praticamente concluído. O alindamento envolvente recebe os trabalhos derradeiros e, depois, esperamos a sua abertura. Um melhoramento que irá beneficiar a população infantil e arranjar alguns empregos. Neste sector, oxalá, o quadro do pessoal a admitir, seja completado através do processo sério e não por compadrios. Que se atenda às condições inerentes ao lugar a desempenhar e às condições económicas dos concorrentes, são os votos que formulamos.

PARQUE INFANTIL DA CASA DO POVO

O parque infantil da Casa do Povo, ocupando uma parte do espaço da antiga feira de gado,

encontra-se em funcionamento. Baloços, escorregas e rodas, oferecem aspectos dignos para um aproveitamento das crianças em idade de o frequentar. A sombra do frondoso ulmeiro é um privilégio para os frequentadores e acompanhantes, visto poder harmonizar o recreio com a frescura e a beleza natural.

ESTRADA DO VALE DO ESPINHAL E DA CERCA

Estes dois troços de estrada encontram-se, parcialmente em estado deplorável. Os buracos sucedem-se e as oficinas de automóveis estão contentes pelo trabalho que recebem.

A Câmara Municipal, facilmente, resolve o problema. Uns homens, máquina e dois ou três dias de serviço efectivo, tapam os buracos. A Junta Autónoma das Estradas só resolve o assunto com uma séria reparação através

do esvaziamento do piso, o seu enchimento de brita e areia e uma camada betuminosa em abundância. Não proceder desta maneira é fazer colagens em papel húmido, é improvisar e gastar dinheiro inutilmente.

Apelamos às autoridades responsáveis que olhem o estado destas estradas e promovam o seu arranjo com a rapidez necessária.

GAVE VAI PROMOVER FESTA NA VILA

Segundo chegou ao nosso conhecimento o GAVE — Grupo dos Amigos da Vila do Espinhal, vai levar a efeito uma festa que polarizará a população em torno do evento. Não revelamos o acontecimento porque está a ser encarado com todo o cuidado para ser um êxito.

Mário Nunes

CONDEIXA

Estranha coincidência

Não sei por onde começar a contar-vos um facto que me fez pasmar pela veracidade, e ao mesmo tempo pelo seu ineditismo. Parece um conto estranho de qualquer livro de fantasias, e acabo de vivê-lo tão incredulamente real, que me interroguéi por momentos se estaria a dormir e a sonhar, ou a sonhar acordado. Passado o espanto inicial, meditando maduramente na ocorrência, convicto de que alguns dos habituais leitores desta secção, não terão esquecido o principio da verdadeira história, que várias vezes então divulguei, vou descrever o estranho acontecimento de fio a pavio e de trás para diante.

Há 35 anos após ter-me estabelecido com uma modesta livraria e papelaria, apareceu-me à porta um indivíduo sujo e descalço, barba descuidada, e aparentemente embriagado, a pedir esmola. Avesso a alimentar o vício da bebedeira, disse-lhe que não podia ser, ou mais concretamente, que não dava dinheiro para vinho a ninguém.

O homem que entretanto já havia entrado na loja, quedou-se como que hipnotizado, a olhar uma estante onde se viam alguns livros de Eça de Queiroz. Pediu licença para ver os títulos, e murmurando entre dentes «O Eça o grande Eça» leu um a um todos eles. Este interesse e o seu êxtase comoveram-me, mas ele próprio acabou por satisfazer a minha curiosidade, contando-me (afinal com verdade) a razão da sua miséria, a embriagar-se todos os dias, a dormir pelas valetas, ou em estábulos que a caridade por vezes lhe facultava.

Até aos 25 anos de idade, trabalhou numa tipografia de um jornal do Porto, e como pôde foi estudando até concluir o 7.º ano do liceu. Não casou e pouco a pouco criou amizades com viciados na taberna, acabando ele próprio por se viciar também, e por tal forma que passou a apresentar-se já embriagado no trabalho. Repreendido uma, duas e mais vezes, acabou por ser despedido. Tentou trabalho noutras tipografias que conseguiu, mas, sol de pouca dura, acabou por não voltar a trabalhar. A fome e o vício atiraram com ele para a «pedincha». Assim passou a ser a sua vida e assim veio parar à estrada a mendigar de terra em terra.

Por vezes quando se encontrava mais lúcido tentava reencontrar-se com a razão, mas o vício era já superior à sua fraqueza e não o conseguia. Agora tinha bem a consciência do seu miserável estado e procurava andar permanentemente em-

brigado, única maneira de esquecer a vida linda que teve.

«Sabe senhor, eu reconheço que sou um desgraçado».

Comoveu-me a franqueza do pobre homem, peguei em 20\$00 e dei-lhos dizendo-lhe: oxalá fosse este o último dinheiro para vinho. O homem agradeceu e foi direito à primeira taberna que encontrou e com o tempo acabei por esquecê-lo.

Há dias um automóvel «Ford», conduzido por respeitável senhor aparentando entre 60 e 65 anos de idade, bem vestido e cuidado, com uma pequena pêra já grisalha, de ar alegre e simpático, parou-me à porta. Saiu do carro e dirigindo-se a mim inquiriu:

«Não é aqui que vive um senhor que tinha uma livraria lá em baixo à beira da estrada nacional?»

«É sim.» — respondi. «Sou eu mesmo».

Então o homem com viva emoção retorquiu:

«Há muito que anseio por fazer-lhe uma visita. O senhor não me conhece mas talvez se recorde de um dia há 35 anos ter dado a um mendigo 20\$00 dizendo-lhe: «Oxalá seja este o seu último dinheiro para vinho.» Pois esse mendigo era eu.»

E contou:

«Nessa noite fui atropelado por um carro que me deixou abandonado à beira da estrada. Alguém me levou para o hospital de Coimbra onde fui tratado. Tinha várias fracturas e lesões internas, mas graças a Deus sobrevivi. A meu pedido fui transferido para o Hospital de Santo António, no Porto. Ali recuperei a saúde e desde então nunca mais bebi bebidas alcoólicas. Mais tarde voltei a trabalhar no mesmo jornal e até me matriculei na Universidade para continuar os estudos. Só então tive a exacta noção do estado em que o álcool deixou o meu cérebro. Tinha perdido muitas faculdades, e reconhecendo a inutilidade de prosseguir os estudos desisti. Por fim, com a ajuda de um familiar amigo, montei uma pequena livraria no Porto, e ali vou vivendo felizmente desafogado e feliz. Não queria passar por Condeixa sem lhe agradecer a sua intervenção ainda que indirecta, na minha recuperação: «Oxalá seja este o seu último dinheiro para vinho» e foi de facto. Quero deixar-lhe um cartão meu, e dizer-lhe que no Porto, o meu amigo tem uma casa ao seu inteiro dispor. Bem haja pelo que me fez».

Eu apenas direi: como é grande a Misericórdia do Senhor.

Ramiro de Oliveira

CEIRA

As Festas do «Fundo de Ceira»

Vão realizar-se festas nesta localidade, denominadas do «Fundo de Ceira», quanto a nós com um programa interessante, que é:

Hoje, pelas 22 horas, o Baile do Emigrante, abrilhantado pelo Conjunto «J.B.L.».

Amanhã, pelas 8 horas, salva

de 21 tiros e chegada dos Zés Pereiras que percorrerão as ruas de Ceira e da vizinha Conraria. Pelas 16 horas concerto pela Filarmónica de Ceira e exibição do nosso Grupo Folclórico da Casa do Povo de Ceira, que por certo deliciará a assistência com o que de melhor há em folclore.

(C.)

Assine o

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Por 18\$00 por exemplar
receba diariamente
o «DIÁRIO DE AVEIRO»

CONTACTE-NOS PARA O TELEFONE (034)24601

Final do Campeonato de Disco-Jockey: 11 horas com muito som, luz e cor

Elvis Veiguiha, da Cruz de Pau (Setúbal), foi o vencedor do 1.º Campeonato Nacional de Disco-Jockey, cuja final se realizou na Praça de Touros da Figueira da Foz.

A condizer com a «maratona» que durante seis meses percorreu todo o País, a final do Campeonato foi grande. Foram, nada mais nada menos, 11 horas animadas pelos oito disco-jockey's finalistas e quatro grupos portugueses.

O ponto alto era a prova dos disco-jockey's e, quando da sua actuação, o público correspondeu. A pista, iluminada por 250 mil watts de luz e com 20.000 watts de som, esteve sempre repleta.

Quando era a vez dos conjuntos, as pessoas aproveitavam para ir molhar a garganta e mastigar, para além de se refugiarem no interior da Praça, do frio que se fez sentir durante a noite.

A classificação do júri deu como campeão nacional o disco-jockey Elvis Veiguiha, que tinha anteriormente obtido o título de campeão do distrito de Setúbal e o primeiro lugar da zona Sul.

No segundo lugar da final ficou Adriano Magone Pereira, campeão do distrito de Lisboa, enquanto o terceiro foi para Daniel Pintor, de Oliveira de Azeméis, vencedor do distrito de Aveiro e também da zona Norte.

António Santos, dos Carvalhos (Porto), classificou-se na quarta posição, enquanto o quinto lugar foi

para Paulo Sousa, de Alcobaça, campeão do distrito de Leiria e segundo na zona Centro.

Joaquim Rodrigues, de Vieira de Leiria, vencedor da zona Centro, obteve a sexta posição e o representante da Madeira, José Ascensão Martins, o sétimo lugar.

A representante feminina, Paula Cristina Coelho, foi a oitava classificada.

BILHETES CAROS PÚBLICO RETRAIU-SE

O início do espectáculo desta final do Campeonato Nacional de Disco-Jockey's estava marcado para as 20 horas. Aconteceu que começou às 22,15 horas, aliás, como é hábito nos espectáculos em Portugal. Estava previsto terminar às 8 horas da manhã de domingo, mas prolongou-se por mais uma hora.

O primeiro grupo português a actuar foram os Stick. Entre cada banda efectuaram as suas provas,

com a duração de 30 minutos, dois disco-jockey's. Seguiu-se os Rádio Macau, um conjunto oriundo do Seixal e que está a subir no top do «rock português».

A música popular portuguesa, e não só, fez-se ouvir no Coliseu Figueirense através dos Trovante. Um grupo que em palco dá um espectáculo de bem tocar e cantar, para além de ter conseguido cativar o público.

Os UHF actuaram quando despontava a madrugada e terminaram de dia. Os representantes do «rock urbano» disseram, com ironia, que era o primeiro concerto em Portugal ao amanhecer.

A final do Campeonato Nacional de Disco-Jockey's terminou por volta das 9 horas da manhã. Teve uma falta no cartaz dos artistas presentes: Jim Diamond que por motivo de dois elementos da sua banda se encontrarem impossibilitados de actuar, segundo informou, não compareceu.

O grupo português Alla Pollaca também não actuou.

Os bilhetes eram a mil escudos, tendo como cabeça de cartaz Jim Diamond. Ele não veio e o preço foi o mesmo até cerca das 2 horas da manhã. Depois baixou para 500\$00.

O público, essencialmente jovem, como era de esperar, não correspondeu como a organização, em princípio, apostava.

Eram anunciados 12 mil lugares. Para preencher esse número de entradas faltaram cerca de 9 mil pessoas.

Ponto positivo desta final foi o bom espectáculo de som e de luz como poucas vezes se vê no nosso País.

POLUIÇÃO SONORA ATÉ DE MANHÃ

Como ponto negativo temos a referir a perturbação que o espectáculo provocou nos ouvidos das pessoas de uma vasta zona da Figueira da Foz, habitada, essencialmente nesta altura, por turistas que buscam momentos diferentes, longe do ruído do dia-a-dia.

Foram centenas de pessoas que se queixaram do som que tiveram de suportar durante toda a noite, até ao princípio da manhã.

A organização, naturalmente, pediu a devida autorização para que o espectáculo decorresse para além das horas que são habituais. Mas, de futuro, as entidades competentes devem prevenir o aspecto de «poluição sonora» nocturna. Todas as realizações na época estival são bem vindas, mas têm certos limites. Contudo, a final do Campeonato de Disco-Jockey's foi uma organização «gigantesca» e que provou, mais uma vez, a força da música contida nos discos e o «engenho e arte» que é necessário ter para a saber colocar nos pratos dos giradiscos.

FORAM FURTADAS EM SANDELGAS

Judiciária deteve «negociante» de pratas

A Polícia Judiciária de Coimbra deteve um indivíduo de 33 anos que tentava transaccionar um lote de pratas provenientes de um assalto feito nos arredores da cidade (em Sandelgas — São Martinho de Arvore), foi revelado ontem.

O detido, motorista, residente na zona da Marinha Grande, tinha em casa cerca de dois quilos de haxixe, uma pistola de 6,35 milímetros, duas peças em prata e outros objectos, entre os quais um grupo de chaves diversas.

As pratas que o referido indivíduo procurava transaccionar em Pousos (Leiria) tinham sido furtadas de uma residência em Sandelgas, assaltada em Fevereiro, através de chave falsa.

O valor dos diversos objectos em

prata furtados daquela residência eleva-se, segundo a PJ, a 7 mil contos.

As diligências feitas pela Polícia Judiciária conduziram, ainda, à apreensão, numa residência, em Coimbra, de mais alguns dos objectos furtados e à identificação de mais seis indivíduos presumivelmente implicados no furto e receptação. Dois deles foram também detidos.

A PJ apurou, igualmente, que três dos arguidos são os presumíveis autores do furto de um automóvel «Mercedes», avaliado em 2 mil contos, que tinha desaparecido em Leiria e foi apreendido em Ayamonte (Espanha).

Dois dos arguidos encontram-se detidos preventivamente.

Ministro da Administração Interna desloca-se a Viseu na sexta-feira

Eduardo Pereira, ministro da Administração Interna, vai deslocar-se a Viseu em visita de trabalho, na próxima sexta-feira, dia 16 do corrente.

Acompanham aquele membro do Governo o secretário de Estado da Produção Agrícola, e vários directores-gerais ligados ao sector da protecção civil, florestas e bombeiros.

O ministro tem a sua chegada prevista para as 8 horas da manhã no Aeródromo Gonçalves Lobato, seguindo-se depois uma reunião de

trabalho com os intervenientes locais no combate aos fogos florestais na região. Eduardo Pereira visitará depois o Centro de Meios Aéreos de Tondela, seguindo para Coimbra e Lousã.

COMEÇAM AMANHÃ AS FESTAS DO SÁTÃO

Como noticiámos com relevo na altura devida, iniciam-se amanhã, devendo prolongar-se até ao dia 20, as tradicionais festas anuais do concelho do Sátão, numa organização da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários daquela localidade.

No dia 15, o programa inclui missa campal seguida da bênção de

duas novas viaturas da corporação e baile com um conjunto.

Durante os restantes dias diversas manifestações terão lugar, destacando-se espectáculos de variedades, com a participação de vários nomes da música portuguesa, designadamente Tonicha, «As Doce», e Carlos do Carmo entre outros.

EM QUIAIOS

Exposição de Zé Penicheiro



Na casa-galeria-atelier que Zé Penicheiro concebeu junto à praia de Quiaios, pensando em si e nos seus companheiros das lides artísticas, mais uma vez a arte se aproxima de um público que, de certo, não é «habitué» dos locais onde os talentos são quantificados pelo que representam no meio.

Amigos, simpatizantes e apaixonados das artes plásticas vão, a partir das 17 horas do próximo

sábado poder apreciar mais uma série de trabalhos que Zé Penicheiro retirou à realidade que o envolve sem distorções, mas numa perspectiva artisticamente real.

Intitula-se «Paisagens e a Gente da Nossa Terra» esta exposição que marca, certamente, mais uma etapa na carreira socialmente comprometida deste artista que nas serranias bebeu o esforço que tão bem sabe aplicar na beira mar.



As vedetas eram os disco-jockey's e o público, durante as provas, correspondeu enchendo a pista com os efeitos de 250 mil watts de luz.

ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO

Onze forças políticas pelo círculo de Coimbra

As eleições de 6 de Outubro para a Assembleia da República serão disputadas por 11 forças políticas no círculo de Coimbra, apurou, ontem, o nosso jornal de fonte oficial.

O sorteio das listas (da APU, PRD, PSR, UDP, PS, PDC, POUS, PSD, PCP(R), PCTP/MRPP e CDS) será feito sexta-feira.

As forças políticas cujas listas completas são do conhecimento do nosso jornal são o PS, o PSD, o PRD e a APU.

Manuel Alegre, António Campos, Santana Maia, Fausto Correia, Carlos Beja, Luís Parreirão, Osório Gomes, Fernando Ferreira, Luís Isidoro, Ângela Pinto Correia e Luís Marinho são os 11 primeiros nomes da lista do PS.

Fernando Nogueira, Dias Loureiro, Manuel Pereira, Costa Andrade, Cipriano Martins, Paulo Pereira

Coelho, Jaime Soares, Henrique Bairrão, Manuel Flório, Carlos Baptista e Simões Saraiva são os candidatos efectivos do PSD.

Arménio Ramos de Carvalho, Sá Furtado, Rodrigues Costa, Saraiva Santos, José Portugal, Eugénio Gonçalves, Carvalho Rodrigues, Graça Couceiro, Armando Sousa e Margarida Ângela são os efectivos do PRD.

Os primeiros 11 nomes indicados pela APU são Jaime Serra, João Carlos Abrantes, Avelãs Nunes, António Pereira Júnior, António Menano, Lousã Henriques, Alberto Vilaça, Manuel Roxo, Clara Pimenta, António Rodrigues e Carlos Ferreira.

Manuel Queiró, António Lobo Xavier e Carlos Laranjeira são os primeiros candidatos do CDS.

António Marinho da Silva e Adélino Fortunato são os primeiros

candidatos do PSR, José Luis Pratas Vieira e Joana Vedes, da UDP, António Vicente da Silva e Amadeu Bento, do PDC, Catarino Soares e João Maranhã, do POUS, Ana Queirós e Vítor Tavares, do PCP(R), Leopoldo Nunes e Carlos Cardoso, do PCTP/MRPP.

A campanha eleitoral decorrerá de 15 de Setembro a 4 de Outubro.

Entre 26 de Setembro e 1 de Outubro votam, por correspondência, os membros das forças armadas ou militarizadas.

Os votos dos eleitores radicados no estrangeiro serão escrutinados em 16 de Outubro.

DUQUE DE BRAGANÇA NÃO APOIA CANDIDATOS PRESIDENCIAIS

O Duque de Bragança, pretendente ao trono português, negou

ontem que tivesse dado qualquer apoio a qualquer candidato à Presidência da República.

Em carta entregue na agência NP, o Duque de Bragança nega também que seja candidato a Belém e reafirma a tese de que «só a instituição real garante verdadeiramente a independência da chefia do Estado».

O Duque de Bragança considera, por outro lado, que no quadro constitucional em vigor, «seria útil que um candidato à mais alta magistratura do Estado se propusesse a promover o desbloqueamento da Constituição da República que impede a mudança do sistema».

Sobre as legislativas, o Duque de Bragança, numa alusão indirecta à inclusão do PPM nas listas do PS, afirma que «não deve interferir nas decisões ou nos arranjos que pessoas ou grupos estabeleçam para a viabilização dos respectivos projectos políticos».

Banqueiro norte-americano quer abrir dependência na região da Guarda-Gouveia

Um banqueiro de Connecticut, Estados Unidos, encontra-se em Portugal a fim de estudar a possibilidade da abertura de uma dependência da sua instituição na região da Guarda-Gouveia.

O interesse do banqueiro pela zona da Guarda-Gouveia é justificado pelo significativo número de emigrantes da região estabelecidos em Connecticut — cerca de 30 mil.

«O empresário vai avaliar a possibilidade e a viabilidade de, através de uma dependência do seu banco

em Portugal, operar fundamentalmente com os emigrantes portugueses da região», explicou o cônsul de Portugal em Waterbury, Seabra da Veiga.

Seabra da Veiga encontra-se em Portugal a chefiar uma delegação de empresários norte-americanos da

região de Waterbury, cidade irmã da Guarda.

Os empresários, dos sectores do turismo, têxtil, metalúrgico e bancário, estão interessados em investir em Portugal, principalmente nas regiões da Guarda e do Algarve.

A delegação já se deslocou ao Algarve, região de Lagos, onde avaliou as possibilidades de investimento em empreendimentos turísticos, e parte quinta-feira para a Guarda.

«Queremos sensibilizar os empresários norte-americanos de

Waterbury, nomeadamente para as condições turísticas que Portugal oferece», frisou Seabra da Veiga.

A secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar, que ontem esteve reunida com a delegação, salientou que o interesse destes empresários por Portugal foi suscitado principalmente pela qualidade dos trabalhadores portugueses estabelecidos em Connecticut.

O ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão, ofereceu ontem um jantar aos elementos da delegação.

Português condenado em Moçambique por falsificação de passaportes

O português Eduardo Marinhos foi condenado a quatro anos de prisão e ao pagamento de 50 mil meticais, por um tribunal moçambicano que o reconheceu culpado de falsificação de passaportes e carimbos.

O tribunal popular de Sofala, com

sede na cidade da Beira, condenou Eduardo da Costa Marinhos, nascido em Almofala, Guarda, aquela pena de prisão e ao pagamento do máximo do Imposto de Justiça.

O condenado trabalhou, como contratado, no Consulado de Por-

tugal na Beira, entre 1976 e 1983.

Juntamente com Eduardo Marinhos foram condenados como cúmplices no mesmo crime de falsificação, os cidadãos moçambicanos Assane Amade Assane, Momed Anif e Agostinho Ulaia, respectivamente a

cinco, três e dois anos de prisão.

Segundo as declarações dos réus perante o tribunal, conseguiram prorrogar a validade de 80 a 100 passaportes desde o início de 1980 até Maio de 1982, servindo-se de carimbos falsos.

Portugal deve privilegiar relações com árabes

— DEFENDE JOÃO JARDIM

O Presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim defendeu ontem no Funchal que Portugal deve privilegiar as relações com os países árabes.

Jardim falava durante a inauguração das ligações telefónicas automáticas com Argélia, Marrocos, Tunísia e Turquia, cerimónia durante a qual foram assinados dois contratos entre os CTT e a Siemens para o fornecimento de equipamento digital para a montagem da rede privativa do Governo Regional.

Para Jardim, «Portugal pode ser o intermediário de uma conciliação internacional», aludindo ao continente africano, e assinalou que as infra-estruturas existentes na Madeira «não estão destinadas para qualquer ameaça aos vizinhos árabes».

O Presidente do Governo Regional

inaugurou as ligações telefónicas automáticas com um contacto com o embaixador português em Marrocos.

A modernização das unidades hoteleiras do Funchal foi também objecto de um contrato entre os CTT e o Casino Park Hotel, que com a instalação, prevista para Janeiro de 1986, de equipamento telefónico electrónico, passa a ser a primeira unidade hoteleira a aderir a este projecto.

Foi também anunciada a entrega pela Siemens aos CTT, de equipamento telefónico digital para modernização das redacções dos dois principais matutinos do Funchal e da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa.

Pereira de Gouveia, director coordenador dos CTT, revelou que se prevê para breve a ligação auto-



Alberto João Jardim

mática para todos os países da Europa Oriental, com excepção da Roménia, acrescentando que a Madeira dispõe desde ontem, de acesso telefónico automático a cento e dez países.

Assistiram ainda às cerimónias, na sede dos correios da Madeira, o secretário do Plano, Miguel de Sousa, o vice-presidente da Siemens, Gerd Pajunk e o administrador da empresa em Portugal.

C.I.P. CONSIDERA ELEITORALISTA DESCIDA DAS TAXAS DE JURO

A CIP considerou ontem a descida das taxas de juro uma medida eleitoralista e destinada a financiar o défice do sector público alargado.

Em comunicado, a Confederação da Indústria Portuguesa salienta que se trata de uma medida que «só é transitoriamente favorável», pois a redução da receita fiscal, se não se quiser agravar o défice orçamental, «conduzirá a um novo agravamento de impostos ou a um novo cerceamento do crédito ao sector privado».

«Trata-se apenas de tornar mais

aliciante em termos de alternativa, os bilhetes de tesouro e o citado empréstimo obrigacionista de 100 milhões de contos, versus depósitos a prazo, diminuindo os problemas de liquidez da banca e financiando, desta forma, o défice orçamental» — lê-se no comunicado.

Para a CIP, «mais uma vez se ataca o efeito e não a causa, ou seja o défice do sector público alargado, cuja redução foi mais uma vez adiada para o futuro longínquo do médio prazo».

A MUNDIAL CONFIANÇA AUMENTOU CAPITAL SOCIAL

A Mundial Confiança foi autorizada a aumentar o seu capital social de duzentos mil para um milhão e quinhentos mil contos — soube-se ontem junto da Seguradora.

Este aumento de capital foi integralmente realizado através da incorporação de reservas, no valor de 1,3 milhões de contos.

A Mundial Confiança apresenta desde 1976 resultados positivos, tendo o lucro do exercício de 1984 sido superior a 507 mil contos.

O «CASO» DA FRANCE-PRESS

Sindicato dos Jornalistas vai interpor recurso

O Sindicato dos Jornalistas vai interpor recurso junto do Supremo Tribunal Administrativo devido ao despedimento colectivo do «desk» português da agência France-Press.

A Secretaria de Estado do Emprego decidiu alinhar pelo lado da administração francesa da agência France-Press e aprovou o despedimento colectivo do «desk» português daquela agência — diz o Sindicato dos Jornalistas.

Duas dezenas de trabalhadores, entre os quais nove jornalistas, são agora lançados no desemprego se, entretanto, o Supremo Tribunal Administrativo não der provimento ao recurso que lhe vai ser interposto.

A informação portuguesa vai ficar mais pobre diminuindo sensivelmente o caudal de fontes informativas úteis, com a extinção do serviço em português da France-Press — refere o Sindicato dos Jornalistas.

Segundo o Sindicato dos Jornalistas «razões económicas viciadas pesaram naquela que foi, claramente, uma decisão política da agência France-Press».

As autoridades portuguesas que foram amplamente contactadas e informadas pelos sindicatos não se dispuseram a intervir em defesa dos interesses da informação e dos trabalhadores portugueses, acusa o Sindicato dos Jornalistas.

PELO PAÍS

ESTRANGEIROS PUNIDOS POR AGRESSÕES AS AUTORIDADES

A agressão a soldados de uma patrulha da GNR custou exactamente 94 contos a um cidadão dinamarquês que com eles se cruzou em Vendas Novas.

Em tribunal, o dinamarquês foi condenado pelo juiz a 120 dias de prisão e 44 dias de multa, tudo substituído por 82 contos, mais cinco contos de indemnização a cada um dos dois guardas e dois contos ao intérprete — foi ontem anunciado.

Em Lagoa, Silves, a conta foi mais barata para um inglês que desobedeceu e injuriou as autoridades policiais da localidade.

O inglês foi condenado em tribunal a 90 dias de prisão remíveis a 500 escudos por dia, 12 dias de multa a 500 escudos diários, 10 contos de imposto de justiça e cinco contos de indemnização ao guarda que se sentiu ofendido.

ASSALTO À MÃO ARMADA NUMA EMPRESA DE QUELUZ

Dois homens assaltaram segunda-feira o armazém de uma empresa do Cerro de Murta, Queluz, após agredirem e amordaçarem o vigilante de serviço — anunciou ontem a Polícia Judiciária.

Os dois assaltantes, de pistola em punho, agrediram o vigilante e levaram depois um aparelho de rádio portátil, um gravador, alguns maços de tabaco e vários faróis de automóvel.

Na qualidade de assaltantes prevenidos, cortaram os fios do telefone antes de abandonar o local do crime.

LISNAVE AINDA EM «SITUAÇÃO ECONÓMICA DIFÍCIL»

A Lisnave viu ontem prorrogado até 31 de Maio de 1986 o prazo de não exigência do pagamento da sua dívida ao sector público, no âmbito do seu estatuto de empresa declarada em situação económica difícil.

Uma resolução do Conselho de Ministros prorroga ainda até 30 de Abril de 1986 o prazo que a Lisnave tem para comprovar a sua viabilidade económica, traduzida no equilíbrio da sua exploração.

«Circunstâncias várias, nomeadamente a dificuldade de a empresa obter, em tempo oportuno, o financiamento dos custos de reestruturação... provocaram um atraso considerável no calendário de implementação» das acções e medidas de reestruturação da Lisnave, no sentido da sua viabilização — justifica o Governo ao resolver prorrogar prazos que tinha determinado aquando da declaração da empresa em situação económica difícil: Outubro e Dezembro de 1984.

«OBRIGAÇÕES DO TESOURO»

O Estado poderá, a partir de ontem, constituir-se devedor até à quantia máxima de 100 milhões de contos, do empréstimo interno, amortizável, denominado «Obrigações do Tesouro» — bonificações — 1985».

Uma obrigação geral da Direcção-Geral do Tesouro ontem publicada no «Diário da República» refere que o empréstimo será feita junto das instituições de crédito às quais o Estado seja devedor de bonificações de juros a seu cargo, até ao limite do valor da respectiva dívida, incluindo-se nesta também os juros devidos até 30 de Junho de 1985.

Os 100 milhões de contos são representados por 200 mil obrigações com o valor nominal de 500 contos cada e vencem o juro anual nominal correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal em vigor no primeiro dia de cada período anual de contagem de juro, considerando-se como data de emissão 1 de Julho de 1985.

A amortização do empréstimo termina em 1 de Julho de 1997.

CONGRESSO DE ETNOGRAFIA E FOLCLORE EM ANGRA DO HEROÍSMO

O secretário da Educação e Cultura dos Açores, António Maia Mendes, presidiu ontem à sessão de abertura do Primeiro Congresso Internacional de Etnografia e Folclore que se prolonga até dia 18 em Angra do Heroísmo.

Integra-se no Congresso um Festival de Folclore, uma Semana de Gastronomia dos Açores e um Congresso de Etnografia.

O director dos Assuntos Culturais, Manuel Lamas, inaugurou à tarde uma feira de exposições, seguindo-se a actuação de um grupo folclórico e de um agrupamento da Terceira.

No Congresso de Etnografia e Folclore, que conta com a participação de grupos folclóricos da Europa, continente português e Madeira e Açores, vão ser debatidos temas como a religião e o folclore, o folclore e o ensino nas escolas, e os museus e casas etnográficas dos Açores.

ESTRANGEIROS NO ALGARVE APANHADOS COM DROGA

A GNR de Aljezur, Portimão, deteve na semana passada um alemão e uma austríaca na posse de quatro quilos de liamba. Presentes ao Juízo de Instrução Criminal de Portimão, os dois foram postos em liberdade, aguardando julgamento.

A GNR de Vila do Bispo e de Lagos deteve também na semana passada dois alemães por posse de haxixe.

Um dos alemães foi libertado, após pagar uma fiança de 20 contos. Ainda em Vila do Bispo, a GNR deteve um casal de italianos, também por posse de haxixe.

JOSÉ BARRADAS FOI ONTEM A ENTERRAR

O funeral de José Manuel Barradas, o «arrepentido» do caso das «FP-25» realizou-se ontem à tarde.

O corpo do serralheiro, abatido a tiro por alegados elementos da organização de guerrilha urbana, foi autopsiado ontem de manhã, no Instituto de Medicina Legal.

As autoridades policiais impuseram sigilo sobre os preparativos do funeral, mas soube-se que estes se iniciaram na segunda-feira, quando familiares do morto se deslocaram ao Instituto.

A mulher de José Barradas tem-se deslocado sob escolta de dois elementos da Polícia Judiciária.

BREVES
INTERNACIONAIS

JOANESBURGO — O Governo sul-africano tornou ontem claro que não está a preparar grandes alterações na sua política racial, apesar da agitação que poderá já ter custado a vida a mais de 600 pessoas.

KAMPALA — A cidade de Masaka, a terceira maior do Uganda, foi ocupada pelo Exército de Resistência Nacional, o maior grupo rebelde do país — informaram ontem visitantes vindos da região.

Segundo as mesmas fontes, parece que os guerrilheiros se preparam para avançar sobre Kampala, a capital, situada a 130 quilómetros de distância.

DAR-ES-SALAAM — As conversações de paz entre os líderes militares ugandeses e o maior movimento rebelde do país não se efectuaram ontem em Dar-Es-Salaam, como estava previsto, devido à ausência de representantes do grupo guerrilheiro.

ANCARA — Dois engenheiros soviéticos atravessaram o Mar Negro num pequeno barco de borracha e pediram asilo político na Turquia, informou ontem a agência noticiosa Anatólia.

Os dois homens chegaram ao porto de SamSun depois de uma viagem cerca de cinco dias desde Anapa, perto de Novorossiysk, uma distância de cerca de 400 quilómetros, acrescentou a agência.

MAPUTO — O encarregado de negócios de Portugal em Maputo, João de Deus Ramos, fará, hoje, entrega ao Governo moçambicano de um avultado donativo da soberana Ordem de Malta, proveniente dos Estados Unidos.

Portugal surge como intermediário nesta oferta em virtude de um acordo celebrado com a soberana Ordem de Malta, disse uma fonte da Embaixada. Embaixada.

A oferta, cujo valor ronda os 13 milhões de dólares, engloba medicamentos, roupas, equipamento hospitalar e sementes. Portugal custeou uma parte das despesas feitas com o frete marítimo, no montante aproximado de 60 mil dólares.

Na cerimónia de entrega do donativo, a decorrer no cais dos contentores, estarão presentes, para além de João de Deus Ramos, o ministro do Comércio Externo, Aranda da Silva, em representação do Governo moçambicano, e o embaixador dos Estados Unidos, Pieter John de Vos.



BAMENDA (CAMARÕES) — O Papa João Paulo II faz caretas devido ao mau tempo.

Guerrilheiros atacaram a capital do Afeganistão

Ataques com «rockets» da guerrilha afegã, atingiram o quartel-general do Exército e o Ministério da Defesa, em Cabul, enquanto as forças de segurança efectuaram buscas domiciliárias na capital, disseram diplomatas ocidentais e fontes guerrilheiras.

Diplomatas afirmaram que 21 soldados governamentais foram mortos num ataque com «rockets» contra alvos militares em Cabul, na quinta-feira, e o Ministério da Defesa, no dia imediato.

Mais tropas e veículos blindados estão agora a patrulhar as ruas da capital e helicópteros retomaram os sobrevoos nocturnos após os ataques, que se prolongaram por várias horas, disseram.

A sede da 8.ª Divisão do Exército afegão, situada perto de Kargah, a ocidente de Cabul, estivera sob fogo na quarta-feira e um depósito de munições explodiu quando atingido por um «rocket», declararam os diplomatas. Não são conhecidas vítimas.

Fontes da guerrilha noticiaram um ataque de «rockets» contra o aeroporto de Cabul na quinta-feira, mas não revelaram pormenores. Dez soldados soviéticos e afegãos foram mortos e dois aviões de transporte danificados num assalto registado a 27 de Julho no mesmo local.

Fontes guerrilheiras adiantaram que buscas casa a casa em toda a capital estão relacionadas com as eleições locais que se iniciam no domingo. (NP)



KING WILLIAMS TOWN (ÁFRICA DO SUL) — Um polícia negro correndo em direcção a um camião que tinha sido «cercado» pela multidão momentos antes de ser atingido por pedras que lhe foram atiradas pelos negros irados e que lhe causaram a morte, durante os confrontos registados por ocasião do funeral da advogada Victoria Mxenge.

Casa de Mandela foi incendiada

— MAIS 11 MORTOS NOUTRA NOITE DE VIOLÊNCIA NA ÁFRICA DO SUL

A casa de Winnie Mandela, mulher do líder negro sul-africano preso, Nelson Mandela, foi incendiada durante a noite, juntamente com uma clínica próxima, disse ontem o seu advogado.

A polícia sul-africana anunciou, entretanto, que 11 pessoas morreram durante a última noite de violência no país.

O número não oficial de mortos em quase um ano de agitação na África do Sul subiu para 600, depois de indendários terem atirado com um negro ferido por fogo disparado pela polícia, para um camião a arder

— disse a polícia.

A morte ocorreu durante graves confrontos verificados ontem à noite, perto de East London. O homem foi queimado vivo «devido a este acto bárbaro» — referia um comunicado da polícia.

Papa apela para a unidade da família

O Papa João Paulo II alertou ontem, nos Camarões, para os perigos da desintegração da família no Terceiro Mundo, já que os mais novos recebem melhor educação do que os pais.

O Papa, falando numa zona fortemente católica dos Camarões, onde os jovens constituem 60 por cento da população, sublinhou a importância da educação no mundo moderno.

Mas João Paulo II, celebrando uma missa ao ar livre, em Douala, porto comercial dos Camarões, alertou igualmente para os potenciais efeitos de divisão, resultantes da educação, nas famílias de países em desenvolvi-

mento.

«Para muitos o diálogo torna-se difícil» — acrescentou o Pontífice, destacando que os pais não devem desistir nunca da responsabilidade de educar os filhos.

Na segunda-feira o Papa apelou para a independência da Namíbia e repetiu a sua condenação pela discriminação racial na África do Sul.

O Pontífice, que se encontra nos Camarões na terceira etapa de uma visita a sete países africanos, afirmou que a dignidade nacional depende da independência, da qual quase todos os países africanos gozam actualmente.

Perante funcionários do Governo dos Camarões e diplomatas estran-

geiros, João Paulo II declarou: «Espera-se que os que ainda não são independentes — estou a pensar particularmente na Namíbia — se tornem independentes sem demora».

A Namíbia é administrada pela África do Sul em desafio a uma disposição das Nações Unidas.

O Papa, renovando anteriores críticas feitas durante esta sua terceira deslocação ao continente africano, qualificou o «apartheid» como uma «injustiça gritante».

«É deplorável assistir ao prolongamento de um sistema de «apartheid» que, através de dura repressão, continua a fazer muitas vítimas» — declarou.

EM BOMBAIM (UNIÃO INDIANA)

Desabou um prédio e morreram 43 pessoas

Um prédio de apartamentos de dois andares desabou ontem em Bombaim durante fortes chuvas, provocando a morte de pelo menos 43 pessoas e ferimentos em 75 outras, disseram as autoridades.

Equipas de salvamento disseram temer que mais corpos se encontrem nos escombros do prédio, construído há cerca de 80 anos e situado em Nagpada, um subúrbio de Bombaim, podendo mais 25

pessoas ter ficado bloqueadas. As buscas prosseguiram seis horas após o desabamento.

Entre os mortos encontram-se 18 crianças.

A maior parte das vítimas estava a dormir quando 22 quartos do prédio caíram, segundo referiram autoridades.

Não foi dada qualquer razão para o acidente, mas autoridades presentes no local disseram suspeitar que as fundações do prédio tenham sido

afectadas pelas águas das chuvas.

Nagpada, uma das áreas mais antigas da cidade, caracteriza-se pelos inúmeros prédios de habitação e pelas pequenas lojas comerciais.

A estação anual de monções provocou inúmeras vítimas e desabamentos de casas em toda a Índia.

As últimas estimativas apontavam que pelo menos 54 pessoas morreram desde que as chuvas começaram há dois meses. NP

Oposição filipina pede impugnação do Presidente Marcos

Membros da oposição no Parlamento filipino apresentaram ontem uma resolução pedindo formalmente a impugnação do Presidente Ferdinand Marcos.

A resolução foi entregue ao Presidente do Parlamento, Nicanor Yniguez, e ao secretário-geral da Assembleia António de Guzman, que aceitou os documentos.

«Este é um momento histórico» — disse aos jornalistas Homobono Adaza, um líder da campanha de impugnação.

Mas o Partido do Movimento Sociedade Nova (KBL), no poder, apresentou imediatamente uma moção de confiança a Marcos.

A resolução da oposição, assinada por 56 elementos, pede a impugnação do Presidente alegando

desonestidade na vida pública e corrupção, violação da Constituição e crimes maiores.

A resolução tem poucas hipóteses de sobreviver na Assembleia dominada pelo KBL.

Apesar de a resolução não significar necessariamente a suspensão de outras actividades parlamentares, o Primeiro-Ministro César Virata teve que adiar até, pelo menos hoje, quarta-feira, a apresentação formal do Orçamento para 1986.

Marcos, 67 anos, está muito preocupado — segundo observadores — que esta atitude da oposição prejudique a confiança externa no seu nome, o programa governamental de recuperação económica e a sua campanha anti-revolta.

Marcos encontra-se no poder há

quase 20 anos — quase metade do tempo desde que as Filipinas são um país independente — e governar sob a lei marcial de 1972 a 1981.

Entretanto, o antigo congressista Raul Daza apresentou-se ontem em tribunal, um dia depois do seu regresso após 12 anos de exílio voluntário nos Estados Unidos.

Daza recebeu permissão para ficar livre sob caução, mas foi-lhe ordenado para comparecer novamente em tribunal, acusado de envolvimento em actividades terroristas.

O juiz Rodolfo Ortiz estabeleceu a data de 27 de Agosto para realização do julgamento de Daza, na cidade de Quezon, e ordenou a sua libertação sob a fiança de 2.780 dólares. — (NP)

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Regiões do norte: céu muito nublado com períodos de chuva fraca no litoral. Melhoria para a tarde. Regiões do centro e sul: céu pouco nublado ou limpo. Em todo o território: vento geralmente fraco. Nebolina ou nevoeiro matinal.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (27/14) — Viana do Castelo (23/10) — Vila Real (28/11) — Porto (23/11) — Penhas Douradas (—/12) — Coimbra (29/12) — Cabo Carvoeiro (20/14) — Portalegre (29/16) — Lisboa (28/17) — Évora (30/16) — Beja (32/13) — Faro (27/19) — Sagres (24/16) — Ponta Delgada (24/16) — Funchal (25/20).

SOL — Nascimento às 6,44. Ocaso às 20,32.

LUA — Quarto Minguante. Lua Nova em 16/8 às 10,06 horas. — Calor. — Quarto Crescente em 23/8, às 4,36 horas. — Bom tempo.

MARÉS —

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 1,50 e 14,05.

Baixa-Mar às 7,25 e 19,54.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 2,26 e 14,41.

Baixa-Mar às 8,24 e 21,00.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — Avenida (23343) — «The Buddy Holly Story». Às 21.30. Não Acons. Men. 13 anos. *Estúdio 2002 (21152)* — «Ruas Selvagens». Às 10.00 e 21.45. Maiores de 18 anos. *Estúdio Oita (29949)* — «Comando Especial: Homem

a Abater». Às 17.30 e 21.30. Maiores de 12 anos. **OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — *Estúdio Gemini 1 (64457)* — «Os Amantes de Maria». Às 15.30 e 21.45. Maiores de 16 anos. *Caracas (62408)* — «A Seireia». Às 21.30. Para Todos.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Higiene. R. Visconde Almeida Eça. (22680) e Aristides Figueiredo. Eixo. (93118).

ÁGUEDA — Amaral (63202).

ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160).

ANADIA — Júlio Maia (52924) e São José. Sangalhos. (741123).

AROUCA — Santo António (94245).

CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440).

ESPINHO — Paiva (720250).

ESTARREJA — Campos. FEIRA — Araújo (32447).

ÍLHAVO — Senos e Morais. Gafanha da Nazaré. (361817).

MEALHADA — Miranda, Suc. (22166) e Lucília Ruivo (93108).

MURTOSA — Santos Leite (46286).

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Moderna (62151).

OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro (741550).

OVAR — Inst. Pereira Zagalo (54606) e Resende. Vãlega. (53073).

S. JOÃO DA MADEIRA — Laranjeira (22876).

VALE DE CAMBRA — Matos (42231).

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO
Bombeiros Velhos 22122
Bombeiros Novos e Socorros
a Náufragos 22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul 25006/7/8
Capitania do Porto 23657-29648
EDP 23056
Guarda Fiscal 21638
GNR 22555
GNR (Brigada de Trânsito) 23429
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO» 24601
Turismo 23680

OVAR — (056)
Bombeiros Voluntários 52122
Hospital 52133/4/5/6
EDP 52047/8
GNR 52629
PSP 52999
Serviços Municipalizados 52905

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)
Bombeiros Voluntários 62122
Hospital 62133/4/6
EDP 64151/2
Serviços Municipalizados 62762
GNR 52593

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)
Bombeiros Voluntários (Arritana) 23122
Hospital 22133/6
EDP 27017/8/9
GNR 23311
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)
Bombeiros 32122-32157
GNR 32451
PSP 32022

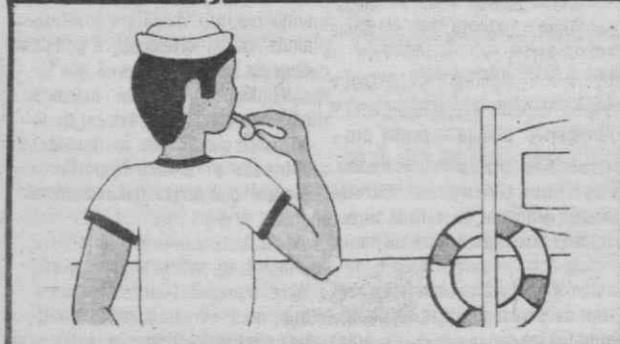
ÁGUEDA
Bombeiros Voluntários 62591
Hospital 62075
EDP 63557
GNR 62417
Serviços Municipalizados (Avarias) 62229
Delegação do «Diário de Aveiro» 63880

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Festa da Senhora da Saúde (Fermentelos).

RESPEITE

as indicações dos banheiros



CÂMBIOS

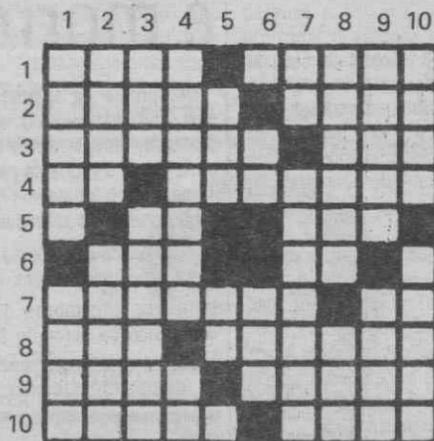
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 13/8/85
(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	Compra	Venda (A)
África do Sul	Rand	58\$25 64\$25
Alemanha Ocidental	Deutschemark	58\$75 59\$85
Áustria	Xelim	8\$30 8\$50
Bélgica	Franco	2\$745 2\$945
Brasil	Cruzeiro	\$010 \$020
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	121\$25 123\$25
Canadá notas maiores	Dólar	121\$75 123\$75
Dinamarca	Coroa	16\$25 16\$65
Espanha	Peseta	\$948 1\$068
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	164\$00 166\$00
E.U.A. notas maiores	Dólar	164\$50 166\$50
Finlândia	Markka	27\$65 28\$25
França	Franco	19\$20 19\$90
Holanda	Florim	52\$25 53\$25
Irlanda	Libra	184\$20 188\$20
Itália	Lira	\$080 \$090
Japão	Yéne	\$668 \$703
Noruega	Coroa	19\$90 20\$40
Reino Unido	Libra	227\$75 231\$75
Suécia	Coroa	19\$75 20\$35
Suíça	Franco	71\$25 72\$35
Venezuela	Bolívar	9\$35 10\$35

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 49



HORIZONTAIS: 1 — Comboio; recusar. 2 — Relâmpagos; tire a vida. 3 — Peça metálica que se coloca na extremidade da pena para escrever (pl.); dia. 4 — Nome de letra; namorada. 5 — Prefixo indicativo de movimento; capa sem mangas, mas com aberturas para enfiar os braços. 6 — A favor; nome de letra. 7 — Mourama; parencença. 8 — Prega; marota. 9 — Rangífero; que têm o fato esburacado. 10 — Freguesia do concelho de Seixal; medida antiga correspondente ao alqueire.

VERTICAIS: 1 — Barrote; vila alentejana. 2 — Tabaco moído para cheirar; contudo. 3 — Ena!; sectário do arianismo. 4 — Residente; ataque. 5 — Emissão da voz; outra coisa. 6 — Senhora; aquilo que apresenta flutuações. 7 — Preposição; domesticar. 8 — Ritmo anormal do coração; rocha. 9 — Tolerar; idade. 10 — Oração; inflamação.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 49

— ORA — LADINA — RENA — ROTOS — AMORA — RASA
— AMADORA — E — AD — OPA — PRO — ME — B — MOIRAMA — AR
— TREM — NEGAR — RAIOS — MATE — APAROS — LUZ — VE

TELEVISÃO

HOJE

RTP-1	Bicicleta.
11.17 — Solene Pontifical — (6.º Centenário da Batalha de Aljubarrota).	23.25 — Último Jornal
12.45 — Notícias	RTP-2
13.00 — Vila Faia	19.30 — Desenhos Animados
16.02 — Comemorações do 6.º Centenário da Batalha de Aljubarrota.	19.50 — A Arte e as Coisas — «Personagens Revisitadas».
18.00 — Tempo dos Mais Novos — «Enquanto é Tempo».	20.30 — O Mundo em Extinção — Depois de termos visto no episódio anterior como era a vida nas grandes planícies da Mongólia, vamos agora observar Ulan Bator, a capital onde vive cerca de 1/4 da população total.
18.35 — Notícias	21.30 — Itinerários Artísticos — «De Metz a Lião».
18.50 — Trânsito	22.30 — Jornal da Noite
19.20 — Telemundo	
20.00 — Telejornal	
20.27 — Boletim Meteorológico	
20.35 — Louco Amor	
21.15 — Programa Especial	
23.15 — Volta a Portugal em	

AMANHÃ

RTP-1	deia da Galiza. Aos 12 anos sofre a violência do sapateiro da aldeia, amante da mãe dela, o que a deixa estéril.
11.02 — Missa de Assunção de Nossa Senhora	23.15 — Volta a Portugal em Bicicleta
12.00 — Notícias	23.35 — Último Jornal
12.05 — Espaço 12/13	RTP-2
12.45 — Notícias	19.30 — Abertura
13.00 — «Vila Faia»	19.32 — Desenhos Animados — Recuta Bailey
18.02 — Tempo dos Mais Novos: As Aventuras de Marco Polo	20.00 — Conheça Melhor — «A Terra da Porcelana no Sul da China»
18.50 — Programa da Direcção de Informação	20.30 — O Misterioso Dr. Cornélio — Barruch é encontrado em Paris por uns «sócios» dos irmãos Kramm. Envolvido num assalto vai encontrar uma jovem, Andrée, filha de um químico.
19.20 — Pequenas e Médias Empresas — (Último Programa)	21.40 — Da... Música
20.00 — Telejornal	22.30 — Jornal da Noite
20.27 — Boletim Meteorológico	
20.35 — «Louco Amor»	
21.15 — Informação Especial — Um programa da responsabilidade da Direcção de Informação	
22.15 — A Bela Otero — (1.º Episódio) — Augustina Otero é filha da prostituta de uma al-	

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS	12.00 — Do Mar à Serra
RÁDIO CLUBE	12.30 — Jornal da Tarde
PROGRAMA	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
6.45 — Abertura	13.30 — Rock em Onda Média
7.00 — Jornal da Manhã	15.00 — Noticiário
7.15 — Chocolate da Manhã	15.15 — Clube do Disco
8.00 — Sintonia	16.30 — Futurama
10.00 — Colher de Pau	18.00 — Arauto
	19.00 — Jornal da Noite
	19.30 — Expresso da Noite
	20.30 — O Mundo em Foco
	21.30 — Ponto Final

Efemérides: o que tem acontecido em 14 de Agosto

Principais acontecimentos registados no dia 14 de Agosto:

- 430 — Santo Agostinho, doutor da Igreja, morre em Hipona, norte de África.
- 1443 — Morre o Rei D. João I, de Portugal.
- 1551 — Forças turcas capturaram a cidade de Tripoli.
- 1733 — Inicia-se a guerra da sucessão polaca, na qual a Rússia e o Império Sacro-Romano reconhecem como dirigente o eleitor Augusto III, da Saxónia.
- 1784 — É fundada a primeira colónia russa no Alasca, na Ilha de Kodiak.
- 1811 — O Paraguai declara-se independente da Espanha. — Forças britânicas ocupam a Ilha de Java.
- 1830 — É promulgada a carta constitucional em França.
- 1890 — Termina a revolta dos boxers, na China.
- 1945 — O Japão rende-se às forças norte-americanas, facto que põe termo à Segunda Guerra Mundial. — A URSS assina um tratado com a China nacionalista, reconhecendo a independência da Mongólia exterior. — O marechal francês Henri Petain é condenado à morte por ter colaborado com as forças nazis invasoras (a setença foi, posteriormente, comutada em prisão perpétua).
- 1951 — Em Lisboa, é inaugurada a Igreja do Santo Condestável.
- 1960 — Morre o poeta, historiador e político português Jaime Cortesão.

- 1962 — Duas naves espaciais soviéticas circundam a Terra em órbitas adjacentes, mantendo-se em contacto visual e através de rádio.
- 1968 — Inundações ocorridas na Índia provocam a morte de mais de mil pessoas em apenas sete dias.
- 1973 — Terminam os bombardeamentos norte-americanos sobre o Camboja, facto que assinala o termo de 12 anos de combates na Indochina.
- 1979 — Ventos ciclónicos, ocorridos ao largo da costa da Inglaterra, atingem 300 iates que participam na regata «Fastnet», provocando a morte de 18 pessoas.
- 1982 — O antigo ministro dos Estrangeiros do Irão, Sadegh Chotbzadeh, é julgado sob a acusação de ter conspirado para derrubar o Governo do Ayatollah Khomeini.
- 1984 — O «Diário da República» publica a Lei da Segurança Social, que obedece aos princípios da universalidade, unidade, igualdade, eficácia, descentralização, garantia judiciária, solidariedade e participação. — Marrocos e a Líbia anunciam ter elaborado um tratado instituindo uma União de Estado, a ser assinado depois de aprovado pelos povos dos dois países.

Este é o ducentésimo vigésimo sexto dia do ano. Faltam 139 dias para o termo de 1985.

Pensamento do dia: «Os soldados vencem as batalhas, mas são os generais que ganham os louros» — Napoleão Bonaparte (1769-1821) — estadista e militar francês.

Centros comerciais: moda que pegou em Portugal nos anos 80

Portugal tinha em finais de 1984 um total de 108 centros comerciais, esse «bicho urbano» que entrou no País em 1971 e cuja moda pegou definitivamente na década de 80 — revelam números oficiais.

Os centros comerciais constituem, no quadro das novas formas de comércio que ultimamente surgiram em Portugal, uma das mais significativas espécies de equipamentos retalhistas e também uma das que acusa uma expansão mais acelerada — diz o estudo, elaborado por um técnico da Direcção-Geral do Comércio Interno.

O primeiro dos centros comerciais oficialmente reconhecido em Portugal entrou em funcionamento em 1971. A expansão desta forma de comércio não se processou, porém, de um modo uniforme.

Relativamente ao período que decorreu de 1971 a 1983, nos primeiros 5 anos (1971-1975) apenas entraram em funcionamento 10 centros comerciais (9,5 por cento), no segundo quinquénio

(1976-1980) verificou-se já um aumento apreciável, 40 centros comerciais (38,1 por cento), mas é no início da década dos anos 80 que se constata uma expansão acentuada já que em apenas 3 anos (1981 a 1983) entraram em funcionamento 55 centros comerciais (52,4 por cento).

O estudo é baseado numa sondagem realizada a nível nacional entre 2 de Agosto de 1983 e 30 de Abril de 1984, em que a Direcção-Geral do Comércio Interno teve a colaboração da maioria das Câmaras Municipais do País.

Em termos de distribuição espacial, e tomando como base o distrito, detectaram-se no território do continente três manchas principais de concentração (Lisboa, 48 por cento — Porto, 18 por cento e Faro 14 por



«Bicho urbano» que está na moda.

cento), quando tomada como base de diferenciação, o respectivo número de unidade, e quatro manchas tomando como factor de diferenciação a superfície bruta (Lisboa 41 por cento, Porto 32 por cento, Aveiro 9 por cento e Faro 9 por cento).

O estudo agrupa, segundo normas internacionalmente aceites, os centros comerciais em quatro categorias: centros comerciais de proximidade (vizinhança), centros comerciais de bairro, regionais e regionais gigantes, tomando-se como base o indicador de superfície bruta,

com três escalões que correspondem aos três primeiros daqueles grupos: escalão I (até 2.500 metros quadrados), escalão II (de 2.500 a 10 mil metros quadrados) e escalão III (mais de 10 mil metros quadrados).

O estudo revela que estão incluídos no primeiro escalão, 80 centros comerciais (74 por cento), no escalão II integram-se 24 centros comerciais (23 por cento) e, por último, o escalão III a que pertencem apenas 4 centros comerciais (3 por cento).

Quanto à estruturação merceológica (distribuição pelos diferentes ramos de comércio), os pontos de venda em actividade apresentaram a seguinte distribuição: 163 (sete por cento) pertenciam ao ramo alimentar, 1.705 (72 por cento) ao não alimentar e 504 (21 por cento) dedicavam-se a outro tipo de actividades (serviços, divertimentos, etc.).

O QUE SE ENTENDE POR CENTRO COMERCIAL

Os centros comerciais, segundo a lei portuguesa, entendem-se como

empreendimentos comerciais que reúnam cumulativamente os seguintes requisitos:

— Possuir uma área bruta mínima de 500 metros quadrados e um número mínimo de 12 lojas de venda a retalho e de prestação de serviços, devendo estas, na sua maior parte, prosseguir actividades diversificadas e especializadas.

— Todas as lojas deverão ser instaladas com continuidade num único edifício ou em edifícios ou pisos contíguos e interligados, de molde a que todas usufruam de zonas comuns privativas do centro pelas quais prioritariamente o público tenha acesso às lojas implantadas.

— O conjunto do empreendimento terá de possuir unidade de gestão, entendendo-se por esta a implementação, direcção e coordenação dos serviços comuns, bem como a fiscalização do cumprimento de toda a regulamentação interna.

— O período de funcionamento (abertura e encerramento) das diversas lojas deverá ser comum, com excepção das que pela especialidade da sua actividade se afastem do funcionamento usual das outras actividades instaladas.

Linha de crédito para cooperativas

Cont. da 1.ª pág.

situação económica e financeira de cada cooperativa.

Assim, as cooperativas terão um subsídio que se acumulará à participação dos sócios e que será até 40 por cento desta participação nas cooperativas do tipo A, 70 por cento para as cooperativas do tipo B e 100 por cento para as cooperativas do tipo C.

O segundo tipo de subsídio que as cooperativas podem receber, além de estar, como o primeiro, condicionado pelas verbas inscritas no Orçamento do Estado, dependerá do empenhamento das instituições bancárias credoras na viabilização

das cooperativas através do «pedágio» de parte das dívidas, não podendo o seu montante exceder 50 por cento das dívidas perdoadas, nem 10 por cento do total das mesmas.

A linha de crédito a criar pelo Banco de Portugal pretende, tal como os subsídios a fundo perdido, facultar recursos às cooperativas agrícolas que se encontrem dentro das condições de acesso, tendo o período do empréstimo, a duração máxima de dez anos, com um período de carência de três anos.

As bonificações da taxa de juro serão suportadas pelas entidades envolvidas no saneamento finan-

ceiro.

O saneamento financeiro das cooperativas agrícolas deve resultar de um protocolo que defina os termos do acordo e onde, para além do programa de recuperação económica e do plano financeiro, deverão constar as obrigações a que as cooperativas se comprometem.

O não cumprimento do estipulado no protocolo, levará ao vencimento automático de toda a dívida, bem como a restituição dos subsídios e das bonificações, entretanto recebidos.

As entidades envolvidas no protocolo de saneamento financeiro, são a instituição de crédito maior

credora, a qual coordenará o processo, os serviços do Ministério da Agricultura, que verificarão as condições de acesso e a classificação das cooperativas e as restantes instituições bancárias credoras, assim como os organismos da administração pública, também credores, aos quais competirá veicular para a instituição de crédito maior credora, as suas posições sobre os processos de saneamento financeiro.

O número de cooperativas agrícolas em Portugal, em 1984, era de 1.408, representando 37,1 por cento do total de empresas no sector.

AUTOMOBILISMO

Faleceu o piloto alemão Manfred Winkelhoch



Manfred Winkelhoch.

O piloto alemão federal de Fórmula Um, Manfred Winkelhoch, morreu segunda-feira num hospital de Toronto na sequência de um aparatoso acidente no decorrer de uma prova para o Mundial de Resistência.

Winkelhoch, 32 anos, sofreu fortes contusões no crânio e fracturou diversos ossos no acidente.

O malogrado piloto germânico, que tripulava um RAM no Mundial de Fórmula Um, embateu com o seu Porsche 962 num muro durante a septuagésima volta dos 1000 quilómetros em Mosport, Ontário.

Winkelhoch permaneceu 25 mi-

nutos inconsciente no interior do seu carro, enquanto as equipas de socorro tentavam retirar o seu corpo no meio dos escombros.

Um helicóptero transportou o piloto para o hospital de Toronto, tendo o relatório médico assinalado a sua morte às 18h30 tmg (19h30 de Lisboa).

WINKELHOCH UM TALENTO POR CONFIRMAR

A morte prematura do piloto alemão federal Manfred Winkelhoch vítima de um acidente no Canadá não permitiu a confirmação de «performances» que prometiam colocá-lo

entre o grandes do mundo automobilístico.

Winkelhoch que contava 32 anos, iniciou-se no mundo da Fórmula Um em 1982, no Grande Prémio da África do Sul, tendo a sua morte no hospital de Toronto após o embate violento do seu Porsche numa prova de resistência em Mosport, colocado termo a uma carreira que se adivinhava promissora.

O piloto alemão federal nunca chegou a conhecer o sucesso que o seu talento exigia tendo obtido o vigésimo segundo lugar no Mundial de Fórmula Um de 1982 no que constituiu a sua melhor classificação.

Em Portugal Winkelhoch teve a sua estreia em 1984, pilotando um Brabham no Grande Prémio de Fórmula Um.

Winkelhoch que à última hora substituiu Teo Fabi na escuderia da Brabham, acabou por ficar em décimo lugar, posição que voltou a ocupar em 1985 na prova disputada no Autódromo do Estoril então pilotando um RAM.

O piloto alemão federal manifestava algum desânimo pela ausência de resultados pois abandonava as provas com alguma frequência devido a problemas mecânicos.

«Várias vezes provei que posso ser um piloto rápido, mas nunca tive a possibilidade de demonstrar totalmente essa potencialidade» afirmava Winkelhoch.

Winkelhoch disputou 47 Grandes Prémios, e foi o quarto piloto alemão federal a falecer numa prova. Antes de Wolfgang Von Trips em 1961,

Gerhard em 1969 e Rolf Stommelen em 1983.

Manfred Winkelhoch iniciou aos 20 anos a sua carreira de piloto de provas, estando durante cinco épocas como amador ao volante de carros de turismo.

Em 1978 «salta» para a Fórmula 2 e Grupo 5 com o apoio da BMW chegando a piloto da Fórmula Um em 1982 ao volante de um ATS.

«Penso que provei, sobretudo nas qualificações para algumas corridas deste ano, ser tão rápido como qualquer outro piloto. Isto é importante para mim e se eu pretendo, obviamente, ganhar corridas, o certo é que neste momento da minha carreira penso apenas na corrida que tenho de fazer a seguir», salientava Winkelhoch.

Os serviços de segurança levaram 25 minutos para retirar do interior do carro Winkelhoch que sofreu diversos traumatismos, tendo morrido mais tarde sem recuperar a consciência.

A sua equipa para a prova de resistência no Canadá era constituída ainda pelo norte-americano Eddie Cheever e Marc Surer da Suíça.

Winkelhoch revelava uma personalidade discreta e calma e de fácil aproximação, sendo o grande favorito dos jornalistas desportivos da Alemanha Federal que admiravam nele a sua persistência e combatividade.

Manfred Winkelhoch vivia em Waiblingen, nos arredores de Estugarda, RFA. Era casado com Martina e tinha dois filhos — Markus, 5 anos, e Martina, 2.

PARTE AMANHÃ DE PONTA DELGADA

Navio com 22 cientistas vai tentar localizar o «Titanic»

Vinte e dois cientistas americanos e franceses, a bordo do navio científico «Knorr», partem, amanhã, quinta-feira, de Ponta Delgada para descobrir o local exacto onde o «Titanic» naufragou no norte do Atlântico.

Cientistas de todo o mundo já efectuaram expedições para detectar a quatro mil metros de profundidade algures no Atlântico Norte, o grande paquete inglês que, com 1.500 pessoas, embateu num «iceberg» e desapareceu no mar em 1912, numa das mais pavorosas tragédias marítimas do século.

Uma destas expedições realizou-se durante cerca de 20 dias entre os anos de 1980 e 83. Gastaram-se cinco milhões de dólares e ninguém viu o «Titanic».

A missão do «Knorr» é chefiada pelo cientista americano Robert Ballard, do «Woods Hole Oceanographic Institution», de Massachusetts, e está orçada em cerca de um milhão de dólares.

Na missão ao norte do Atlântico, o «Knorr» transporta uma sofisticada câmara de televisão que vai ser testada na detecção e filmagem dos restos do maior paquete do princípio

do século.

A câmara de televisão, denominada «Argo», pode permanecer, sem problemas para o operador, num longo de espaço de tempo abaixo da superfície do mar, atingindo os seus focos uma vasta área.

A operação de detecção do «Titanic», que se inicia no princípio da próxima semana, decorrerá num quadrado de 400 quilómetros quadrados num local do Atlântico Norte onde os cientistas presumem estar o paquete inglês.

Antes desta operação, o «Knorr» esteve a efectuar estudos biológicos

a 1.200 milhas a sudoeste dos Açores numa zona da cordilheira do Atlântico onde sismos e vulcões estão em permanente actividade.

Os equipamentos para estes estudos biológicos foram descarregados em Ponta Delgada e o navio carregou os novos equipamentos para a missão «Titanic».

Para além da câmara televisiva, o «Knorr» tem a bordo vários computadores e um fio em aço de cerca de cinco mil metros para, na eventualidade de detectar o «Titanic», fazer deslocar equipamentos até ao local onde está o paquete naufragado.

47.^a VOLTA A PORTUGAL

Fernando Carvalho venceu etapa

— VENCESLAU FERNANDES CONSERVA A AMARELA

Cumpriu-se ontem mais uma tirada da Volta a Portugal em Bicicleta que ligou Régua a Macedo de Cavaleiros, numa extensão de 150 km.

Esta nona etapa foi bastante movimentada com uma fuga protagonizada pelos homens do Bombarralense (Belmiro Silva e Fernando Carvalho) e ainda Cayr Theakston e Manuel Cunha, do Olhanense e Lousa, respectivamente.

Estes quatro homens em fuga chegaram a Macedo de Cavaleiros, onde Fernando Carvalho se impôs, gastando 4.05,28 h para os 150 km do percurso. O pelotão comandado pelo sportinguista Eduardo Correia chegaria à meta com um atraso de 36 segundos.

Os primeiros na etapa:

Fernando Carvalho, Bombarralense, 4h 05m 28s; 2.º Manuel Cunha, Lousa, mesmo tempo; 3.º Cayr Theakston, Seleção do Algarve, mt; 4.º Belmiro Silva, Bombarralense, mt; 5.º Eduardo Correia, Sporting, 4.06,04.

A geral individual depois de mais esta etapa, não sofreu alterações no que diz respeito ao líder da prova,



Venceslau Fernandes que continua de amarelo vestido.

Mas atentemos na disposição dos dez primeiros:

1.º Venceslau Fernandes (Ajact), 34.49,28 horas; 2.º Marco Chagas (Sporting), a 44 segundos; 3.º Eduardo Correia (Sporting), a 45s; 4.º Manuel Zeferino (V. Guimarães), a 54s; 5.º António Pinto (Sporting), a 1,47m; 6.º Fernando Fernandes (Sporting), a 1,49m; 7.º Adeline Teixeira (Lousa), a 1,50m; 8.º Manuel Cunha (Lousa), a 2.13m; 9.º José Passos (Ajact), a 2.30m; 10.º José Santiago (Seleção do Norte), a 2.40m.

Brasileiro, Ralf chegou para reforçar o FC Porto

Ralf, o jogador brasileiro que actuava no São Paulo, chegou ontem ao princípio da tarde à cidade do Porto para reforçar a equipa de futebol orientada por Artur Jorge.

O jogador, 26 anos, disse que gosta de «coordenar o jogo a meio-campo» e acrescentou que pode vir a actuar na sua nova equipa em qualquer lugar na medida em que «hoje em dia não há lugares fixos no futebol».

«Gosto de apontar livres porque o faço com intencionalidade» — acrescentou.

Sobre uma referência publicada na imprensa brasileira, segunda a qual Ralf «pode vir a ser o su-

cessor de Sócrates», afirmou que por enquanto não pensa nisso.

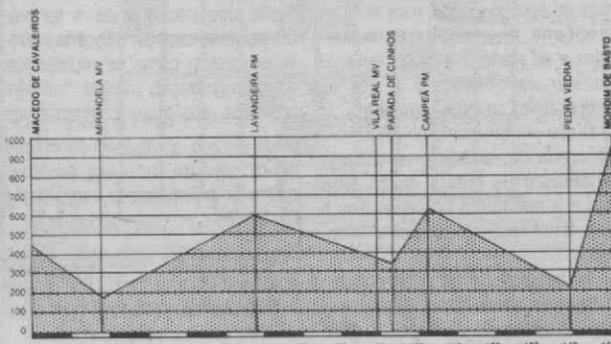
«Prefiro que sejam os críticos a opinar sobre o meu valor» — disse.

Ralf, que chegou acompanhado pela sua mulher e revelou que pensa assinar com o FC Porto um contrato válido por duas épocas, começa amanhã a trabalhar com a nova equipa.

Uma fonte do departamento de futebol do FC Porto revelou, por seu turno, estar nos propósitos do clube contratar outro jogador brasileiro. Trata-se de um defesa central que actua na Baía chamado Celso.



A traço continuo as etapas já percorridas e a tracejado as ainda a percorrer.



Será disputada hoje uma das etapas mais difíceis da 47.^a edição da Volta a Portugal em Bicicleta. Muitos consideram mesmo esta etapa a mais difícil da Volta, pois a etapa da Serra da Estrela subia até à Torre mas depois tinha descida que poderia permitir o reagrupamento, esta tirada a terminar na Senhora da Hora (contagem de 1.ª categoria-montanha) é uma perfeita «montanha russa» com as descidas a sucederem-se às subidas, num percurso bastante difícil.

A etapa terminará a 950 metros de altitude com uma subida íngreme a partir dos 200 m. Esta tirada terá três contagens de montanha, de

terceira, segunda e primeira categoria, respectivamente.

Venceslau tem para si que esta é a etapa mais importante da Volta e isso é capaz de se vir a verificar. Uma etapa propícia a ataques e contra-ataques. Resta saber quem terá a «bênção» da Senhora da Hora. Mas cerca das 17,45 horas, a situação no que diz respeito à classificação geral final começará a clarificar-se.

A Ajact e Venceslau terão uma palavra a dizer na defesa da amarela. Conseguirão mantê-la no dorso do chefe-de-fila, Venceslau Fernandes? A resposta tê-la-emos dentro de momentos, com a final da 10.^a etapa.

Sport Club Ferreira do Zêzere comemora 50.º aniversário

Comemora este ano o seu 50.º aniversário, o Sport Club Ferreira do Zêzere.

Assim destas manifestações comemorativas destacam-se amanhã, provas de atletismo, pesca desportiva, no Rio Zêzere, futebol e ainda um torneio de ténis de mesa. Nesse mesmo dia, decorrerá ainda uma romagem ao cemitério local com deposição de flores.

Quinta-feira, depois de uma Sessão Solene, terá lugar um jantar de confraternização que servirá de ponto de encontro para um convívio salutar.

Realiza-se dia 24, um torneio de

tiro aos pratos, um colóquio que incluirá projecção de filmes, e que contará com a presença de personalidades conhecidas nos meios desportivos.

Ainda ao longo do ano realizam-se bailes populares, sessões de fado, concertos de filarmónica e à exibição de ranchos folclóricos regionais, além de uma garraizada e uma prova de cicloturismo.

Este o vasto e diverso programa das comemorações do 50.º aniversário do Sport Club Ferreira do Zêzere que conta com secções de futebol, ténis de mesa, vela, pesca desportiva e atletismo.

TORNEIO DE FUTEBOL «CIDADE DE AVEIRO»

1.ª jornada agrupa equipas por divisões

É já no próximo fim-de-semana que se disputa em Aveiro, no Estádio Mário Duarte o «Torneio de Futebol — Cidade de Aveiro», com a participação de duas equipas da I Divisão — Académica e Belenenses — e duas da Segunda, Zona Centro — Águeda e Beira Mar.

O Torneio, que tem organização de uma empresa especializada, será disputado em duas jornadas, no sábado e domingo, com dois encontros em cada jornada, sendo a primeira para apuramento dos finalistas que sairão vencedores de cada um dos encontros, disputando os vencidos os 3.º e 4.º lugares.

A organização deu ontem a conhecer o calendário da prova que,

por arranjo proporcionou os seguintes encontros:

1.ª JORNADA (DIA 17)

Beira Mar-Águeda..... (às 16 horas)
Académica-Belenenses. (às 18 horas)

2.ª JORNADA (DIA 18)

Apuramento dos 3.º e 4.º classificados, às 16 horas.

Apuramento dos 1.º e 2.º classificados, às 18 horas.

Conforme o nosso jornal já noticiou, os bilhetes de ingresso, para cada jornada (direito aos dois jogos), são de 600\$00 e 400\$00, respectivamente para a bancada central e superior.

FALCÃO INGRESSA NO S. PAULO

O futebolista brasileiro Paulo Roberto Falcão poderá vir a ingressar na equipa de São Paulo após cancelamento do contrato com o Roma, revelou ontem um dirigente do clube paulista.

«Falcão concordou com os termos do contrato e existem 70 por cento de possibilidades

do jogador vir a militar na nossa equipa durante dois anos», afirmou o responsável do clube brasileiro.

A equipa italiana do Roma cancelou o contrato com Falcão este mês devido ao futebolista ter estado durante mais de seis meses sem jogar devido a uma lesão no joelho.

CICLISMO

Greg Lemond comanda «Coors Classic»

O norte-americano Jeff Pierce venceu segunda-feira a décima etapa da prova «Coors Classic» uma espécie de Volta aos Estados Unidos em Bicicleta.

Pierce percorreu os 108 quilómetros da etapa entre Vail e Copper Mountain em duas horas 19 minutos e 5 segundos, seguido do seu compatriota Greg Lemond com

2.19,30.

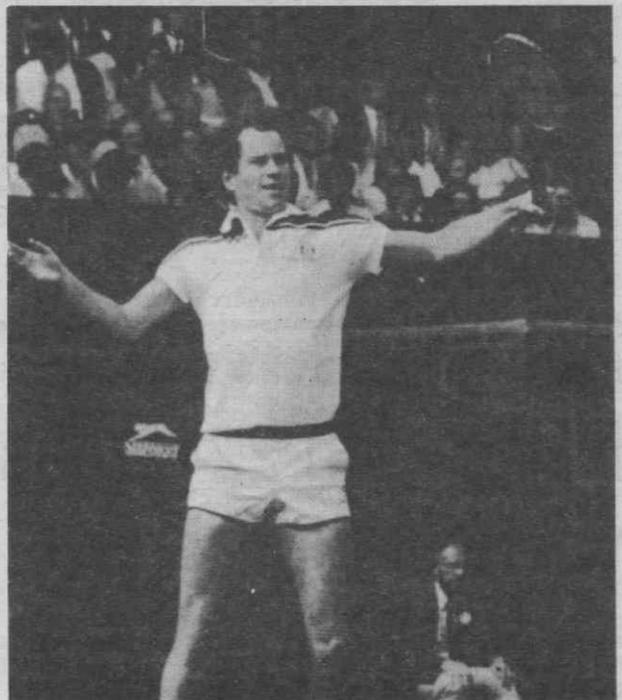
Lemond conservou o comando da prova, enquanto o francês Bernard Hinault, vencedor da Volta à França, terminou em décimo lugar e ocupa a sexta posição da geral.

O norte-americano Andrew Hampsten ficou em terceiro lugar na décima etapa com o mesmo tempo de Lemond.

TÉNIS

JOHN MCENROE

COMANDA GRANDE PRÉMIO



O norte-americano John McEnroe comanda o Grande Prémio de Ténis com 2.623 pontos, contra 2.248 do checo Ivan Lendl segundo, na lista ontem divulgada em Londres.

O sueco Mats Wilander e o norte-americano Jimmy Connors ocupam a terceira e a quarta posição, com 1.758 e 1.574 pontos respectivamente.

Classificação:

1.º John McEnroe, EUA, 2.623 pontos; 2.º Ivan Lendl, Checoslováquia, 2.248; 3.º Mats Wilander, Suécia, 1.758; 4.º Jimmy Connors, EUA, 1.574; 5.º Boris Becker, RFA, 1.453; 6.º Yannick Noah, França, 1.350; 7.º Miloslav Mecir, Checoslováquia, 1.256; 8.º Tim Mayotte, EUA, 1.074; 9.º Andres Jerryd, Suécia, 1.072; 10.º Kevin Curren, EUA, 1.031.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

- **PINHAL** vende-se. Telefone 361159 — Ilhavo.
- **MORADIAS** vendem-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- **TERRENO** construção na Barra, vende-se. Telefone 21434 — Aveiro.
- **VIVENDAS** desde 2.000 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **VIVENDA** à entrada de Eixo, c/300 m² e quintal. Vende-se. Telefones 23528-2740E — Aveiro.
- **MORADIA**, com terreno e garagem, vende-se em Cacia. Telef. 29551 — Aveiro.

Alugueres

- **LOJAS** alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- **ESCRITÓRIOS** alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- **GRANDE ESCRITÓRIO**, com 165 m², aluga-se. Rua da Palmeira, 12. Telefones 23528-27408 — Aveiro.
- **ARMAZÉM** c/ 520m² e escritório c/ 120m², alugam-se em plena zona industrial de Aveiro — E.N. N.º 109. Telef. 27570 — Aveiro.

Pedidos

- **JOVEM**, de preferência estudante, para distribuir jornais em Ilhavo, precisa-se. Duas horas por dia, manhã cedo. Telef. 24601-20627 — Aveiro.
- **JOVENS**, de preferência universitários, aceitam-se para trabalho durante as férias em colaboração com o «Diário de Aveiro». Resposta ao «Diário de Aveiro».

Vendas

- **ARTESANATO**, jornais, revistas e artigos papelaria — no Quiosque 2002 — Aveiro.

Trespases

- **SNACK-BAR «ET»** Centro Oita. Telef. 26560 — Aveiro.
- **RESIDENCIAL** em Estarreja, 30 quartos. Telef. 26560 — Aveiro.

SALAS ALUGAM-SE

Sítas na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 83-2.º andar-Dt.º — Aveiro

Contactar: ALIANÇA SEGURADORA — Telefone 24983 — Aveiro
ALIANÇA SEGURADORA — Telefone 699861 — Porto

EM ÁGUEDA

NA FUTURA PRAÇA DO MUNICÍPIO
APARTAMENTOS/LOJAS — ESCRITÓRIOS
NA QUINTA DOS OLIVEIRAS
APARTAMENTOS • VIVENDAS • LOJAS

José Maria de Oliveira & Filhos, Ld.º

RUA JOSÉ SUCENA, 120-3.º — TELEF. 63282 — ÁGUEDA

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar.

No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações

«Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

GERAL

81 clubes disputarão esta época as provas organizadas pela A.F. de Viseu

— Vai realizar-se o I Campeonato Distrital de Infantis

Em pleno período de transição entre uma época de futebol que terminou há poucas semanas e uma nova época que, para muitas colectividades, principiou a ser já uma realidade, pode dizer-se que na Associação de Futebol de Viseu se encerrou um dos períodos mais importantes da fase inicial da época de 1985/86: a filiação dos clubes que vão tomar parte (ou não) nas diferentes provas que vão ser organizadas por aquela organização.

Na época passada filiaram-se na A.F. de Viseu 79 clubes, 77 dos quais estiveram em actividade. Para a época que está a aproximar-se, aqueles números aumentaram já que se filiaram 82 clubes e destes, só um, não irá competir. Se a memória

e os apontamentos que temos à mão não nos atraioam, diremos que 81 clubes a disputarem provas organizadas pela A. F. de Viseu, constituem um novo máximo que não deixará de encher de júbilo aqueles que estão à frente dos destinos da Associação. De resto há outros motivos de satisfação, como é o caso de pela primeira vez na história da A.F. de Viseu, se terem filiado clubes de todos os 24 concelhos que integram o distrito, e, de curiosidade em curiosidade, poder-se-á admitir — e ainda é cedo para o confirmar ou não — que o número máximo de jogadores inscritos na A.F. de Viseu (2 777) referente à época de 1981/82 possa vir a ser batido em 1985/86. O futuro o dirá.

O que não pode deixar, também, de ser salientado, é o facto de pela primeira vez a A.F. de Viseu ir fazer disputar o seu Campeonato Distrital de Infantis, competição para a qual se inscreveram quatro clubes: Clube de Futebol «Os Repesenses», Cracks Clube de Lamego, Clube Desportivo de Oliveira de Frades e Mortágua Futebol Clube. Não poderá deixar de causar surpresa, o facto de se terem alheado desta competição determinadas colectividades que, com grandes responsabilidades na valorização do futebol regional, deveriam também estar presentes. Assim, porém, não aconteceu e há que aceitar a realidade dos factos. De resto, na já longínqua época de 1943/44, o primeiro Campeonato Distrital de Juniores da A.F. de Viseu, teve a presença, apenas, de duas equipas: as do Académico e do Viseu e Benfica. Ora, 40 e poucos anos volvidos, o Campeonato Distrital de Juniores vai atingir na próxima época a sua 43.ª edição, será disputado por 24 equipas, distribuídas por duas séries norte e sul. E que além destas equipas há mais três envolvidas no Campeonato Nacional da categoria.

Por tudo isto é pois de ter esperança no futuro e na evolução que as competições reservadas aos jovens futebolistas, não-de forçosamente registrar.

Haverá mais alguma coisa para dizer, relacionado com as actividades da Associação de Futebol de Viseu, mas voltaremos, posteriormente, ao assunto.

Augusto Severino

Romaria do Senhor da Serra tem amanhã o seu ponto alto

A Romaria do Senhor da Serra, Miranda do Corvo, tem amanhã (dia feriado) o seu ponto alto, mas prolonga-se pelo fim-de-semana.

Este ano, pela primeira vez, a comissão administrativa do Santuário do Senhor da Serra realiza, no próximo sábado, pelas 21,30 horas, uma procissão de velas.

Nos outros dias haverá missas, sermões e terço da parte da tarde. O cumprimento de votos e, no domingo, dia 18, uma missa solene ao meio-dia, para além da missa da manhã, são outros aspectos que marcam o programa religioso da romaria.

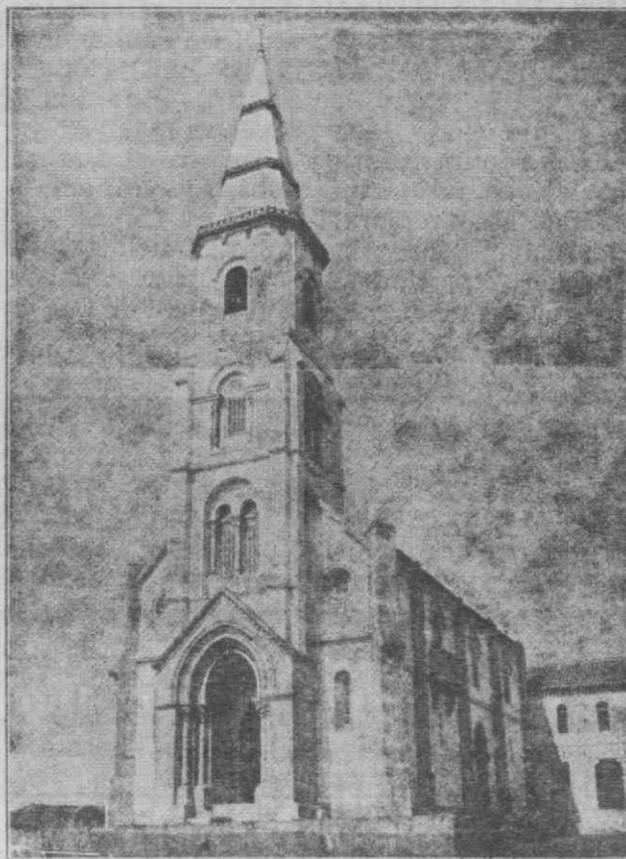
Como é habitual não só de festa religiosa vive a romaria do Senhor da Serra, pois as pessoas, depois de cumprirem as promessas, vão comer os seus farnéis à sombra das árvores ou saborear a chanfana à moda do Senhor da Serra, entre outros folguedos.

O Santuário do Senhor da Serra vive das esmolas e das promessas das pessoas que ali se deslocam. Com o valor monetário, a comissão tem efectuado diversas obras de conservação e de remodelação.

Contam-se o revestimento das paredes da capela-mor com azulejos estilo moçárabe, a iluminação com projectores do edifício, a reconstrução do telhado das hospedarias e a instalação de sanitários, entre outros trabalhos.

O tempo tem vindo a modificar os votos que as pessoas faziam ao Senhor da Serra. Era usual verromeiros de joelhos da Cruz de Longe até ao Santuário, enquanto outros deixavam quadros, representando as graças obtidas, e que ainda hoje podem ser observados.

Outros, ainda, ofereciam velas do tamanho das pessoas a favor de quem fazia os votos. Hoje, normalmente, praticam outro género de promessas, como missas, sermões e promessas.



Santuário do Senhor da Serra: este ano há procissão de velas

A comissão administrativa do Santuário do Senhor da Serra é composta pelo Padre José Elias, pároco da freguesia, Padre António Pedro dos Santos, dr. Hermínio Simões, José Antunes, José Marques Baptista, Manuel Antunes Pereira e Eugénio da Costa Rodrigues.

Faça-se assinante do
DIÁRIO DE AVEIRO

II Festival de Folclore do Caçador vai realizar-se a 25 deste mês

Vai realizar-se a 25 deste mês, o «II Festival de Folclore do Caçador» numa organização da Associação Cultural e Recreativa daquela localidade.

Participam neste festival, os ranchos folclóricos de Pias (Cinfães); Lageosa do Dão; Vila Cova à Coelheira (V.N. de Paiva); C.P. de Moimenta da Beira; R.F. do Caçador

(Viseu) Grupo de Acordeons da Escola de Música «Emacor» e Grupo de Zés Pereiras de Barbeita.

Segundo a organização, os fundos obtidos com este festival de folclore, destinam-se a apoiar a construção da sede para a Associação Cultural e Desportiva do Caçador. O espectáculo inicia-se às 16 horas.

Última página

EM POUCO MAIS DE UM MÊS

Arderam 5 mil hectares das florestas de Castelo Branco

Mais de cinco mil hectares de floresta e de mato foram consumidos pelos fogos florestais que se declararam no distrito de Castelo Branco, durante o mês de Julho e a primeira semana de Agosto.

Um inquérito efectuado junto das diversas corporações de bombeiros da região permitiu concluir que o número total de fogos, nesse período, foi de 437, assim distribuídos: Castelo Branco — 102; Covilhã — 104; Fundão — 91; Idanha-a-Nova — 22; Oleiros — 18; Penamacor — 14; Proença-a-Nova — 6; Sertã — 78; Vila de Rei — 1; Vila Velha de Ródão — 1.

Fontes da região sublinharam o facto de «esta calamidade deixar marcas profundas na flora da região que, a pouco e pouco, se vai extinguindo com todos os prejuízos que daí resultam».

«Os incêndios sucessivos — acrescentaram — provocam a destruição de ecossistemas, destruição

ou enfraquecimento de algumas espécies animais e ainda a degradação da economia nacional».

ANCIÃO CARBONIZADO QUANDO APAGAVA INCÊNDIO

O corpo de um agricultor transmontano foi ontem encontrado carbonizado no lugar de Capacotes, na Serra de Lamas de Orelhão — anunciaram os Bombeiros Voluntários de Mirandela.

José António Sobrinho, 70 anos, empunhava ainda o rascalho com que pretendia combater um incêndio que deflagrara na região.

Junto do agricultor encontrava-se o seu carro de bois e os animais respectivos.

Ontem de manhã, o aluimento de uma vala de saneamento em Agrobom, Alfândega da Fé, provocou a morte de dois trabalhadores que ficaram soterrados e ferimentos em outros dois.

IDENTIFICADO O CORPO QUE APARECEU NO MOLHE SUL DA PRAIA DA BARRA

O corpo de João Tojal Santana, de 18 anos, residente em Teixogueira (Estarreja) deu à costa na passada segunda-feira.

Tal como ontem o nosso jornal noticiou, presumia-se que o corpo aparecido no molhe sul da Praia da Barra fosse um dos que no passado

dia 4 tinha sido trágico pelo mar da Torreira.

O facto confirmou-se e o corpo foi identificado pelo pai, Alberto Santana, soldado da GNR do posto de Estarreja. O João Santana tinha dois irmãos, Octávio Tojal Santana e Rosa Maria Tojal Santana.

O funeral realizou-se ontem, às

19,30 horas da Igreja de Santiago para o cemitério de Santiago (Estarreja). Dos três desaparecidos do dia 4 falta agora somente aparecer o corpo do Adriano Martins Vieira que ao tentar salvar o seu amigo acabou por cair na armadilha do mar, sem condições propícias para se poder tomar banho.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o facto de amanhã ser feriado e muita gente fazer a

«ponte», pelo que se prevê grande afluxo às nossas praias. Lembramos uma vez mais o cuidado a ter com as normas em vigor para a segurança nas praias.

Guerrilheiros teriam assassinado soldado para atacar base na RFA

A polícia alemã federal disse ontem estar a estudar a possibilidade de a Facção do Exército Vermelho ter morto um soldado norte-americano para concretizar um ataque na base norte-americana da Força Aérea de Rhein-Main, um dia depois.

Um porta-voz afirmou ser possível que os guerrilheiros tivessem utilizado os documentos de identificação de Edward F. Pimental, morto horas antes do atentado com um carro armadilhado, na quinta-feira, para terem acesso à base.

Dois norte-americanos morreram na explosão.

O cartão de identidade das Forças

Armadas de Pimental e uma carta reivindicando a responsabilidade pelo atentado à bomba foram recebidos ontem pelo correio por uma agência noticiosa em Frankfurt.

Fontes da segurança envolvidas na investigação afirmaram que se o assassinio tinha sido perpetrado pela Facção do Exército Vermelho seria a primeira vez que os guerrilheiros teriam matado para obter documentos e o facto marcaria o início de uma fase muito mais brutal nas suas operações.

Pimental, 20 anos, foi visto pela última vez na quarta-feira à noite e deixado numa discoteca na cidade próxima de Wiesbaden, próximo da

meia-noite, com um casal não identificado.

O corpo do soldado foi encontrado numa floresta, no dia seguinte, e a polícia disse que Pimental tinha sido atingido a tiro no pescoço, com uma arma de grande calibre.

Anteriormente a polícia tinha dito não ver qualquer ligação entre a morte do soldado e o atentado à bomba na base.

A segurança na base tem sido sempre grande e os investigadores ficaram perplexos sobre a forma como os guerrilheiros teriam conseguido entrar, já que os guardas identificam todos os visitantes.

A bomba foi levada para a base

num carro e a sua explosão provocou a morte a dois norte-americanos e ferimentos em 20 outras pessoas.

Fontes envolvidas na investigação declararam ter concluído que as chapas de matrícula norte-americana do carro tinham sido roubadas de outro veículo. Inicialmente pensou-se que as mesmas eram falsas.

A carta reivindicando a responsabilidade pela explosão era assinada pela Facção do Exército Vermelho e pelo grupo extremista francês Action Directe.

Os dois grupos anunciaram, nos princípios deste ano, que efectuariam operações em conjunto.

Construção do muro de Berlim recordada dos dois lados

O 24.º aniversário do início da construção do muro de Berlim foi ontem assinalado dos dois lados da barreira que divide a cidade alemã.

Em Berlim Ocidental realizou-se uma cerimónia frente ao monumento às vítimas do estalinismo em uma centena de pessoas ouviu discursos de representantes dos partidos representados no governo.

No lado leste a data foi assinalada por artigos nos jornais em que o encerramento do caminho de passagem de muitos refugiados foi saudado e justificado como resposta

a alegadas «provocações» do ocidente.

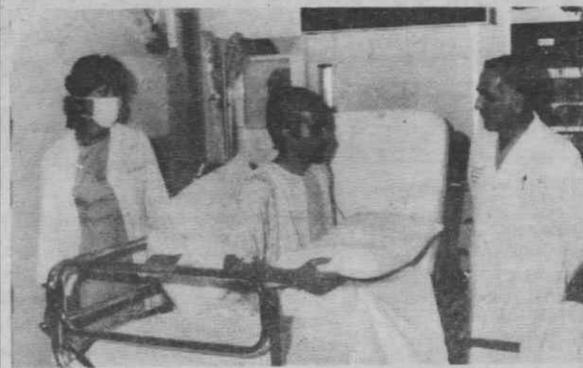
Em 13 de Agosto de 1961 guardas armados da República Democrática Alemã patrulharam a linha fronteira enquanto operários colocavam rolos de arame farpado e uma barreira, prenúncio da barreira branca com três metros de altura que divide hoje a cidade.

No lado leste prossegue a construção de mais um edifício ligado ao muro que tapará finalmente a visão ao longo da Friedrichstrasse, junto do ponto de passagem «Charlie». (NP)



PARIS — Um polícia de arma automática na mão, junto da porta da Mesquita de Paris, após a polícia ter abatido um atirador que tinha sequestrado algumas pessoas como reféns no interior da Mesquita.

PELO MUNDO



AMA — Abdallah Khalil sentado na cama do hospital onde sofreu uma intervenção cirúrgica de transplante de coração, a 1.ª do género que se realizou no mundo árabe.

EXPLOÇÃO EM MINA SUL-AFRICANA CAUSOU VINTE E UM MORTOS

Uma explosão de gás que deflagrou na segunda-feira numa mina de carvão sul-africana, matou 21 mineiros e feriu mais 27, revelam os últimos números divulgados pelas autoridades. Um dos responsáveis da mina referiu que mais 6 ou 7 homens encontram-se desaparecidos na sequência da explosão que ocorreu 140 metros abaixo da superfície. A mesma fonte indicou que as bolsas de gás e de poeira estão a dificultar as acções de busca de sobreviventes e acrescentou que apesar de tudo as brigadas de salvamento estão a fazer progressos debaixo do solo. A mina, situada a 140 quilómetros a sudoeste de Joanesburgo, recebeu recentemente a classificação de 5 estrelas quanto às suas condições de segurança consideradas das melhores no país.

ISRAEL LIBERTOU MAIS 101 LIBANESES

Israel libertou ontem mais 101 libaneses que se encontravam na prisão de Atlit, a sul de Haifa, mantendo agora na cadeia apenas 205 dos 1.200 que ali foram internados em princípios de Abril, idos do sul do Líbano. Os prisioneiros estavam entre aqueles cuja libertação foi exigida em Junho pelos assaltantes que desviaram para Beirute o Boeing 747 da TWA. Israel rejeitou então a exigência e declarou que libertaria os reféns gradualmente se a situação no sul do Líbano se mantivesse calma. A centena de homens que abandonou a cadeia de Atlit saiu com as mãos atrás do pescoço, vestida com fatos de treino azuis e brancos e entrou em autocarros com as janelas tapadas. Dentro dos autocarros, as mãos foram-lhe atadas com cordas de plástico mas alguns conseguiram ainda sinalizar o «V» de «Vitória» para fotógrafos. Os autocarros não se dirigiram directamente para a fronteira com o Líbano, a 48 quilómetros, mas foram levados por uma estrada diferente, como habitualmente, por motivos de segurança.

IRÃO ABATEU 3 HELICÓPTEROS IRAQUIANOS

Três helicópteros iraquianos foram abatidos segunda-feira por fogo anti-aéreo iraniano no sector norte da frente de batalha, anunciou ontem a agência noticiosa iraniana IRNA. A agência afirmou que dois dos helicópteros despenharam-se no interior da fronteira iraniana perto do posto de Qasr-e-Shirin, 200 quilómetros a nordeste de Bagdad. Os corpos dos pilotos foram retirados dos destroços, adiantou a IRNA. O terceiro helicóptero caiu no lado iraquiano da fronteira, afirmou a IRNA, cujo serviço foi recebido em Nicósia. Os três helicópteros foram abatidos numa altura em que tiroteios esporádicos e duelos de artilharia prosseguiram ao longo da frente de batalha, adiantou a IRNA.

DIÁRIO DE AVEIRO